



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00364		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras, com Habilitações em Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 259/2025	CES "D"	Aprovado em 22/10/2025 Comunicado ao Pleno em 29/10/2025

**CONSELHO PLENO**

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

Por meio do Ofício PRG/A/066/2023, protocolado em 29/11/2023, o Pró-Reitor Adjunto de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) solicitou a Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras, com habilitações em Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), conforme os termos da Deliberação CEE 171/2019 (fls. 03).

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido no art. 47 da Deliberação CEE 171/2019, que determina a formalização do pedido com antecedência mínima de nove meses do término da validade do ato.

Foram enviados os seguintes documentos: Relatório Síntese (fls. 05 a 124), Projeto Político Pedagógico 2023 (fls. 125 a 281), Relatório Outras Atividades (fls. 282 a 473), Planilha de Adequações à Deliberação CEE 111/2012 (fls. 474 a 492), Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação - Informações da Disciplina (fls. 493 a 1536).

Em 30/11/2023, os autos foram recebidos na Assessoria Técnica, sendo encaminhados à CES em 01/12/2023 para designação de Especialistas (fls. 1538 a 1540). Por meio da Portaria CEE-GP 560, de 15/12/2023, foram designados os Profs. Antônio Roberto Esteves e Niube Ruggero para elaboração do Relatório Circunstanciado (fls. 1542).

A visita *in loco* ocorreu em 13/09/2024, e o Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos de fls. 1544 a 1570. Em 04/04/2025 os autos foram encaminhados ao Assessor Técnico para elaborar a Informação Final (fls. 1608).

Posteriormente, em 27/06/2025 (fls. 1612), foi encaminhada diligência à IES, por meio do Ofício AT 162/2025 (fls. 1609), com o objetivo de esclarecer dois pontos: a carga horária destinada às **Atividades Curriculares de Extensão (ACE)** e a distribuição da carga horária do Curso, especialmente quanto à **formação didático-pedagógica**, reforçando-se que até 30% da carga horária total de estágio pode ser computada como extensão.

A Instituição enviou, em 28/07/2025 (fls. 1614 a 1651), esclarecimentos e adequações referentes à curricularização da extensão no Curso de Letras (Bacharelado e Licenciatura), à carga horária de formação didático-pedagógica e ao aproveitamento de parte do estágio para fins de extensão, acompanhados dos dados das disciplinas e das Atividades Extensionistas Curriculares (Anexos A a C), conforme modelo do CEE (Anexo 11).

**1.2 APRECIÇÃO**

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo à análise dos autos, como segue:



**Dados Institucionais**

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 593/2023 e Portaria CEE-GP 510/2023, publicada no DOE em 13/12/2023, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – 2022 a 2026

**Dados do Curso**

Última Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 270/2019 e Portaria CEE-GP 348/2019, publicada no DOE em 31/08/19, concedendo prazo de cinco anos para renovação do reconhecimento. (Resolução SEE de 29.08.2019, publicada em 30/08/2019)
Horários de Funcionamento	Manhã: das 8h00 às 12h00, de segunda a sexta-feira Tarde: das 14h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira Noite: das 18h30 às 23h00, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula:	50 minutos
Responsável pelo Curso	<b>Prof. Dr. Paulo Martins</b> Professor Associado – Doutor em Letras Clássicas

**SISTEMA DE INGRESSO E NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS ANUALMENTE NAS DIFERENTES HABILITAÇÕES, POR PERÍODO**

SISTEMA DE INGRESSO	HABILITAÇÕES	PERÍODO		TOTAL	LICENCIATURA
		MANHÃ	NOITE		
FUVEST E SISU <sup>1</sup>	CICLO BÁSICO*	422	427	849	849
RANQUEAMENTO	ALEMÃO	40	40	80	
RANQUEAMENTO	ÁRABE	20	-	20	
RANQUEAMENTO	ARMÊNIO	10	-	10	
RANQUEAMENTO	CHINÊS	15	-	15	
RANQUEAMENTO	COREANO	20	-	20	
RANQUEAMENTO	ESPAÑHOL	55	55	110	
RANQUEAMENTO	FRANCÊS	40	40	80	
RANQUEAMENTO	GREGO	15	15	30	
RANQUEAMENTO	HEBRAICO	-	30	30	
RANQUEAMENTO	INGLÊS	40	40	80	
RANQUEAMENTO	ITALIANO	40	40	80	
RANQUEAMENTO	JAPONÊS	35	28	63	
RANQUEAMENTO	LATIM	29	28	57	
RANQUEAMENTO	LINGÜÍSTICA	35	35	70	
RANQUEAMENTO *	PORTUGUÊS*	422	427	849	
RANQUEAMENTO	RUSSO	20	-	20	
<b>TOTAIS</b>	<b>16</b>	<b>414</b>	<b>351</b>	<b>765</b>	<b>849</b>

\* Como todos os selecionados ingressam no Ciclo Básico e têm garantida a habilitação em Português, as linhas destacadas em cinza – Ciclo Básico e Português – apresentam os mesmos números de ingressantes por período, e não são somadas com as demais habilitações.

<sup>1</sup> A partir do ano de 2023, o ingresso pelo SISU foi substituído pelo ENEM USP - conforme Resolução CoG nº 8268/2022 (<https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cog-no-8346-de-23-de-novembro-de-2022>).

**TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO, EM SEMESTRES**

HABILITAÇÕES	BACHARELADO				LICENCIATURA	
	HABILITAÇÃO ÚNICA		+ PORTUGUÊS		(todas as habilitações uma ou duas)	
	TEMPO MÍNIMO	TEMPO MÁXIMO	TEMPO MÍNIMO	TEMPO MÁXIMO	TEMPO MÍNIMO	TEMPO MÁXIMO
ALEMÃO	08	12	10	15	08/10*	12/15**
ÁRABE	08	12	10	15		
ARMÊNIO	08	12	10	15		
CHINÊS	08	12	10	15		
COREANO	08	12	10	15		
ESPAÑHOL	08	12	10	15		
FRANCÊS	08	12	10	15		
GREGO	08	12	10	15		
HEBRAICO	08	12	10	15		
INGLÊS	08	12	10	15		
ITALIANO	08	12	10	15		
JAPONÊS	08	12	10	15		
LATIM	08	12	10	15		
LINGÜÍSTICA	08	12	10	15		
PORTUGUÊS	08	12	-	-		
RUSSO	08	12	10	15		

\* 08 semestres, considerando uma única habilitação, e 10 semestres, considerando dupla habilitação (uma língua estrangeira + Português).

\*\* 12 semestres, considerando uma única habilitação, e 15 semestres, considerando dupla habilitação (uma língua estrangeira + Português).

**CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO**

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	CAPACIDADE INDIVIDUAL	CAPACIDADE TOTAL
Salas de aula	03	11 alunos	33 alunos
	01	15 alunos	15 alunos
	01	16 alunos	16 alunos



	02	17 alunos	34 alunos
	05	19 alunos	95 alunos
	05	25 alunos	125 alunos
	07	31 alunos	217 alunos
	01	46 alunos	46 alunos
	01	48 alunos	48 alunos
	07	50 alunos	350 alunos
	01	51 alunos	51 alunos
	01	53 alunos	53 alunos
	01	54 alunos	54 alunos
	02	60 alunos	120 alunos
	03	65 alunos	195 alunos
	01	70 alunos	70 alunos
	01	73 alunos	73 alunos
	01	74 alunos	74 alunos
	01	85 alunos	85 alunos
	02	103 alunos	206 alunos
<b>Total</b>		<b>47 salas</b>	<b>1960 alunos</b>
<b>Laboratórios*</b>	02	26 alunos	52 alunos
	01	30 alunos	30 alunos
	01	45 alunos	45 alunos
	01	65 alunos	65 alunos
<b>Total</b>		<b>05 laboratórios</b>	<b>192 alunos</b>
<b>TOTAL</b>		<b>52 espaços para ministração de aulas</b>	<b>2152 alunos</b>
<b>(SALAS DE AULA + LABORATÓRIOS*)</b>			
Salas Multimídia	01	28	28
Salas de Reunião**	12	20	240
<b>Anfiteatros</b>	02***	200	400
	01****	131	131
<b>Total</b>		<b>03</b>	<b>531</b>
Sala Pró-Aluno	01	80	80

\* Os laboratórios são utilizados para a ministração de aulas cotidianamente.

\*\* Incluindo as salas de reunião localizadas no prédio da Administração da Faculdade.

\*\*\* Localizados no prédio de Geografia e História.

\*\*\*\* Localizado na Casa de Cultura Japonesa.

#### BIBLIOTECA

Tipo de acesso ao acervo	Livre (X) Com o auxílio de funcionário ( )
É específica para o Curso	Sim ( ) Não (X)*
Total de livros para o Curso 393.521	Títulos 268.998
Periódicos	5.712 títulos / 185.470 fascículos
Videoteca/Multimídia	4.038
Teses	18.313
Outro tipo de material	54.028

\* O acervo da biblioteca Florestan Fernandes atende às demandas de ensino, pesquisa e extensão dos 11 departamentos da FFLCH (Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia, História, Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Modernas, Letras Orientais, Linguística, Sociologia, Teoria Literária e Literatura Comparada), 27 programas de pós-graduação com 132 linhas de pesquisa, além de 29 núcleos de pesquisa, 11 Centros, 37 Laboratórios, 172 grupos de pesquisa e 50 grupos de estudos. Além das coleções disponíveis fisicamente há um grande número de bases de dados, e-books e coleções de periódicos mantidos pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP que pode ser acessada pelo <https://www.abcd.usp.br/> por toda comunidade acadêmica. É importante ressaltar que são mantidos uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações <https://www.theses.usp.br/> com mais de 100 mil trabalhos na íntegra, o Portal de Livros Abertos <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP> com 789 títulos e o Portal de Revistas <https://www.revistas.usp.br/wp/> com 202 títulos, todos com acesso irrestrito para toda a comunidade interna e externa à USP. Além disso, a USP acessa o Portal Periódicos CAPES <https://www.periodicos-capes.gov.br/ez67.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Dessa forma, ao ingressar nos cursos da FFLCH, o(a) estudante tem à sua disposição um acervo gigantesco de coleções especializadas, totalizando 17.180.177 milhões de documentos.

Mais informações sobre a biblioteca disponível em: <http://biblioteca.fflch.usp.br/>

#### CORPO DOCENTE

Consta, de fls. 16 a 51, a relação nominal dos docentes, por departamento, com titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas.

#### CLASSIFICAÇÃO DOS DOCENTES POR TITULAÇÃO fls. 52

TÍTULO	NÚMERO	PERCENTUAL*
Graduado	-	-
Especialista	-	-
Mestre	01	0,4%
Doutor	260	99,6%
<b>TOTAL</b>	<b>261</b>	<b>100%</b>

\* Por não serem títulos reconhecidos fora do âmbito das universidades públicas, e porque requerem a titulação de Doutor – esta reconhecida fora do âmbito das universidades públicas –, o percentual foi calculado em função dessa titulação (de Doutor).

A titulação dos docentes atende, *s.m.j.*, aos requisitos da Deliberação CEE 145/2016.



**CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO**

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Secretarias*	18
Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras	03
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>

No âmbito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, há cinco secretarias com diferentes composições de corpo técnico, a saber: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (4), Departamento de Linguística (2), Departamento de Letras Modernas (5), Departamento de Letras Orientais (4), e Departamento de Teoria Literária (3).

**DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS - VESTIBULAR, DESDE O ÚLTIMO RECONHECIMENTO (últimos 5 anos)**

ANO	Vagas Total	Inscritos Total	C/V* Total	Vagas AC	Inscritos AC	C/V* AC	Vagas EP	Inscritos EP	C/V* EP	Vagas PPI	Inscritos PPI	C/V* PPI
2019	594	2976	5,01	425	1851	4,36	127	845	6,65	42	280	6,67
2020	597	2897	4,85	466	2016	4,33	93	679	7,3	38	202	5,32
2021	597	2889	4,8	424	1870	4,4	119	725	6,1	54	294	5,4
2022	597	2309	3,9	424	1602	3,8	119	548	4,6	54	159	2,9
2023	597	2360	4,0	424	1486	3,5	119	666	5,6	54	208	3,9

Legenda: C/V - Relação candidato/vaga; AC - Ampla Concorrência; EP - Escola Pública; PPI - Pretos, Pardos e Indígenas

\* Relação candidatos/vaga calculada sobre a primeira opção dos inscritos, de acordo com o divulgado no site da FUVEST. Não inclui as vagas reservadas a ingresso pelo SISU/ENEM.

**DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO DESDE O ÚLTIMO RECONHECIMENTO, POR SEMESTRE**

SEMESTRE	MATRICULADOS						EGRESSOS Total
	INGRESSANTES		OUTRAS SÉRIES		TOTAL		
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã*	Noite**	
1/2019	412	418	1792	1551	2204	1969	230
2/2019	391	380	1625	1371	2016	1751	497
1/2020	409	410	1761	1484	2170	1894	208
2/2020	390	373	1633	1345	2023	1718	550
1/2021	417	426	1789	1539	2206	1965	274
2/2021	389	390	1657	1383	2046	1773	568
1/2022	425	430	1789	1505	2214	1935	227
2/2022	407	388	1646	1358	2053	1746	390
1/2023	428	425	1893	1579	2321	2004	---

**Quadros Síntese da Carga Horária** (a seguir dados da estrutura curricular apresentada na solicitação inicial bem como aspectos apresentados em resposta a Diligência AT 162/2025 - fls. 776 a 778)

De fls. 57 a 124, encontram-se as matrizes de cada habilitação, por semestre, contemplando as disciplinas obrigatórias, as optativas eletivas e as optativas livres, acompanhadas de seus respectivos créditos (1 crédito-aula = 15 horas; 1 crédito-trabalho = 30 horas).

**Quanto à organização do Curso:** (fls. 143)

O **Ciclo Básico**, correspondente ao 1º ano, é composto por um conjunto fixo de disciplinas distribuídas em dois semestres.

A partir do 2º ano, o estudante pode optar por **habilitações simples ou duplas em Português e Linguística, Grego ou Latim**, desenvolvidas até o 4º ano do curso.

Também são oferecidas **habilitações simples em línguas estrangeiras** — Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo — igualmente previstas para os 2º, 3º e 4º anos.

Além disso, há a possibilidade de **habilitações duplas em Português e uma língua estrangeira** (Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo), que se estendem do 2º ao 5º ano.

Dentre os documentos constantes no PPC encontram-se os **Quadros Específicos dos Cursos de Licenciatura em Letras**, incluindo a Matriz Curricular para Renovação de Reconhecimento do Curso, anexa ao Projeto Político-Pedagógico.

Também constam os **Quadros Específicos para todas as habilitações** (fls. 272 a 275), que serão transcritos a seguir.



**Quadro A1 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica**

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
TICs				CH PCC	Revisão
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I	1º sem	60	-	20	20
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II	2º sem	60	-	20	20
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico <b>OU</b> EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico <b>OU</b> EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º sem	60	-	20	-
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação <b>OU</b> EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação <b>OU</b> EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade <b>OU</b> EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares <b>OU</b> EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (1)	6º sem	60	-	20	-
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (2)	6º sem	60	-	20	-
EDM0402 – Didática (1)	7º sem	60	-	20	-
FLT0344 – Literatura e Educação	5º sem	90	-	60	-
FLL1024 – Libras	5º sem	120	-	30	-
<b>SUBTOTAL</b>		<b>570</b>	<b>-</b>	<b>210</b>	<b>40</b>
<b>Disciplinas didático-pedagógicas por habilitação – Português, Espanhol e Inglês, respectivamente – e com carga horária equivalente, de 470 horas em cada uma das habilitações.</b>					
EDM0405 – Metodologia do Ensino de Português I (3)	7º sem	60	-	-	-
EDM0406 – Metodologia do Ensino de Português II (3)	8º sem	60	-	-	-
0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa (4)	8º sem	120	-	-	-
FLC0600 Língua, Discurso e Ensino <b>OU</b> FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira <b>OU</b> FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem <b>OU</b> FLC0603 Diversidade Cultural e Educação <b>OU</b> FLC1465 Gramática e Ensino	7º/8º sem	60	-	20	20
<b>TOTAL – habilitação em Português</b>		<b>870</b>	<b>--</b>	<b>230</b>	<b>60</b>
EDM 0439 – Metodologia do Ensino do Espanhol I (3)	7º sem	60	-	-	-
EDM 0440 – Metodologia do Ensino do Espanhol II (3)	8º sem	60	-	-	-
0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol (4)	8º sem	120	-	-	-
FLM0652 – Literaturas Hispânicas: Processos Históricos e Perspectivas Teórico-Críticas	7º sem	60	-	-	-
<b>TOTAL – habilitação em Espanhol</b>		<b>870</b>	<b>--</b>	<b>210</b>	<b>40</b>
EDM 0409 – Metodologia do Ensino do Inglês I (3)	7º sem	60	-	-	-
EDM 0410 – Metodologia do Ensino do Inglês II (3)	8º sem	60	-	-	-
0800005 – Atividades de Estágio: Inglês (4)	8º sem	120	-	-	-
FLM0661 – Abordagens Críticas e o Ensino da Literatura	7º sem	60	-	10	-
<b>TOTAL – habilitação em Inglês</b>		<b>870</b>	<b>--</b>	<b>220</b>	<b>40</b>
(1) Estas disciplinas preveem ainda 30 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 90 horas</b> : 60 horas de sala de aula + 30 horas de Estágio.					
(2) Esta disciplina prevê ainda 60 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 120 horas</b> : 60 horas de sala de aula + 60 horas de Estágio.					
(3) Estas disciplinas de Metodologia I e II – habilitações em Português, Espanhol e Inglês – preveem ainda 90 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 150 horas</b> : 60 horas de sala de aula + 90 horas de Estágio, em cada semestre.					
(4) Estas disciplinas preveem 100 horas de estágio e têm caráter extensionista (ver tópico sobre 'curricularização da extensão' no Relatório Síntese).					

**Quadro A2 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica das Habilitações em: Francês / Italiano / Alemão / Linguística / Grego / Latim**

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I	1º sem	60
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II	2º sem	60
FLL1024 – Libras	5º sem	120
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico <b>OU</b> EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico <b>OU</b> EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º sem	60
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação <b>OU</b> EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação <b>OU</b> EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade <b>OU</b> EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares <b>OU</b> EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (1)	6º sem	60
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (2)	6º sem	60
EDM0402 – Didática (1)	7º sem	60
FLM0653 – Aquisição/Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira <b>OU</b> FLM0666 – Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana <b>OU</b> FLM0640 – Aquisição/Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira <b>OU</b> FLC0600 Língua,	7º/8º sem	60



Discurso e Ensino <b>OU</b> FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira <b>OU</b> FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem <b>OU</b> FLC0603 Diversidade Cultural e Educação <b>OU</b> FLC1465 Gramática e Ensino		
EDM0449 – Metodologia do Ensino de Linguística I <b>OU</b> EDM0407 – Metodologia do Ensino de Francês I <b>OU</b> EDM0437 – Metodologia do Ensino de Italiano I <b>OU</b> EDM0411 – Metodologia do Ensino de Alemão I <b>OU</b> EDM0441 - Metodologia do Ensino de Grego I <b>OU</b> EDM0413 - Metodologia do Ensino de Latim I (3)	7º sem	60
EDM0450 – Metodologia do Ensino de Linguística II <b>OU</b> EDM0408 – Metodologia do Ensino de Francês II <b>OU</b> EDM0438 – Metodologia do Ensino de Italiano II <b>OU</b> EDM0412 – Metodologia do Ensino de Alemão II <b>OU</b> EDM0442 - Metodologia do Ensino de Grego II <b>OU</b> EDM0414 - Metodologia do Ensino de Latim II (3)	8º sem	60
0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa (p/ habilitações em Linguística, Latim e Grego) <b>OU</b> 0800006 - Atividades de Estágio: Francês <b>OU</b> 080009 - Atividades de Estágio: Italiano <b>OU</b> 080007 - Atividades de Estágio: Alemão (4)	8º sem	120
<b>TOTAL</b>		<b>780</b>
<p>(1) Estas disciplinas preveem ainda 30 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 90 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 30 horas de Estágio.</p> <p>(2) Esta disciplina prevê ainda 60 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 120 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 60 horas de Estágio.</p> <p>(3) Estas disciplinas de Metodologias I e II preveem ainda 90 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 150 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 90 horas de Estágio, em cada semestre.</p> <p>(4) Estas disciplinas preveem 100 horas de estágio e têm caráter extensionista (ver tópico sobre 'curricularização da extensão' no Relatório Síntese).</p>		

**Quadro A3 – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica das Habilitações em: Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo**

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)
FLC0114 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I	1º sem	60
FLC0115 – Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa II	2º sem	60
FLL1024 – Libras	5º sem	120
EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico <b>OU</b> EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico <b>OU</b> EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º sem	60
EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação <b>OU</b> EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação <b>OU</b> EDF0294 - Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade <b>OU</b> EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares <b>OU</b> EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (1)	6º sem	60
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (2)	6º sem	60
EDM0402 – Didática (1)	7º sem	60
EDM0415 – Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I (3)	6º sem	60
EDM0416 – Metodologia do Ensino de Línguas Orientais II (3)	7º sem	60
0800004 – Atividades de Estágio: português e literaturas em língua portuguesa (4)	8º sem	120
<b>Optativa eletiva</b> – FLC0600 Língua, Discurso e Ensino <b>OU</b> FLC0603 Diversidade, Cultural e Educação <b>OU</b> FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira <b>OU</b> FLC0602 Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem <b>OU</b> FLC1465 Gramática e Ensino	7º/8º sem	60
<b>TOTAL</b>		<b>780</b>
<p>(1) Estas disciplinas preveem ainda 30 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 90 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 30 horas de Estágio.</p> <p>(2) Esta disciplina prevê ainda 60 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 120 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 60 horas de Estágio.</p> <p>(3) Estas disciplinas de Metodologias I e II preveem ainda 90 horas de Estágio Curricular Supervisionado, perfazendo uma <b>CH total de 150 horas</b>: 60 horas de sala de aula + 90 horas de Estágio, em cada semestre.</p> <p>(4) Esta disciplina prevê 100 horas de estágio e tem caráter extensionista (ver tópico sobre 'curricularização da extensão' no Relatório Síntese).</p>		

**Quadro B1 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica – comum para todas as habilitações**

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	CH das disciplinas de Formação Específica				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos I	1º sem	60	-	-	-	-	-
FLL0433 – Elementos de Linguística I	1º sem	60	-	20	20	20	-
FLT0123 – Introdução aos Estudos Literários I	1º sem	60	-	20	20	20	-
FLC0113 – Introdução aos Estudos Clássicos II	2º sem	60	-	-	-	-	-
FLL0434 – Elementos de Linguística II	2º sem	60	-	20	20	-	-
FLT0124 – Introdução aos Estudos Literários II	2º sem	60	-	20	-	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD (se for o caso)</b>			-	<b>80</b>	<b>60</b>	<b>40</b>	-
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>360 horas</b>					



**Quadro B2 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica – comum para habilitações em Português e Espanhol**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestres letivos	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLC 0162 – Introdução Latim I	3º sem	60	-	30	-	-	-
FLC 0163 – Introdução Latim II	4º sem	60	-	30	-	-	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EAD (se for o caso)</b>			-	<b>60</b>	-	-	-
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>120 horas</b>					

Além dos quadros mencionados, registra-se, na folha 281, o **Quadro “Carga Horária Total das Licenciaturas em Letras”**, cuja íntegra será transcrita a seguir.

QUADRO CARGA HORÁRIA TOTAL DAS LICENCIATURAS EM LETRAS								
Habilitações	Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica (quadros A1, A2 ou A3)	Estágio Curricular	ATPA	CH da Habilitação Específica (do Bacharelado)	CH total da Licenciatura na Habilitação	CH das Disciplinas Específicas da Licenciatura em Língua Portuguesa (quadros B2 e B3)	CH das Metodologias I e II da Licenciatura em Língua Portuguesa (sendo 180 horas para complementação do estágio em Língua Portuguesa)	CH Total da Licenciatura (da Habilitação específica + Habilitação em Língua Portuguesa)
Alemão	780	400	200	3.360	<b>4.740</b>	1.440	300	<b>6.480</b>
Árabe	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Armênio	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Chinês	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Coreano	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Espanhol	780	400	200	3.540	<b>4.920</b>	1.440	300	<b>6.660</b>
Francês	780	400	200	3.345	<b>4.725</b>	1.440	300	<b>6.465</b>
Grego	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Hebraico	780	400	200	3.210	<b>4.590</b>	1.440	300	<b>6.330</b>
Inglês	870	400	200	3.570	<b>4.950</b>	1.440	300	<b>6.690</b>
Italiano	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Japonês	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Latim	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>
Linguística	780	400	200	3.420	<b>4.800</b>	1.440	300	<b>6.540</b>
Português	870	400	200	3.390	<b>4.860</b>	-	-	-
Russo	780	400	200	3.330	<b>4.710</b>	1.440	300	<b>6.450</b>

Vale ressaltar que, diante dos valores apresentados no quadro supra, questionou-se a IES sobre o atendimento à **Deliberação CEE nº 111/2012**, atualizada pela Deliberação nº 154/2017, a qual estabelece diretrizes complementares para a formação de professores e exige carga horária mínima de 3.200 horas, sendo que **960 horas** devem ser destinadas aos conhecimentos didático-pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino.

**Em resposta**, apresentou-se **quatro variações de grade curricular** da formação didático-pedagógica, com vistas a evidenciar o atendimento ao mínimo de 960 horas previsto na legislação vigente.

a. **Licenciatura simples** em Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Grego, Hebraico, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo.

<b>Habilitação simples</b>	CA <sup>2</sup>	CT	Horas
Introdução aos Estudos da Educação Os alunos podem escolher diferentes enfoques: EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico; EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico; EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.	4	0	60h
Psicologia da Educação Os alunos podem escolher diferentes perspectivas: EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolas e Processos de Subjetivação; EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação; EDF0294 – Psicologia da Educação: Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola, Cultura e Sociedade; EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	4	1	90h
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	120h



EDM0402 – Didática	4	1	90h
FLL1031 - Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	2	3	120h
Metodologia de Ensino de Língua I <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Língua II <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Disciplina de metodologia e práticas de ensino <i>Os alunos podem escolher diferentes áreas: FLC0600 – Língua Discurso e Ensino; FLC0601 – Ensino de Literatura Brasileira; FLC0602 – Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem; FLC0603 – Diversidade Cultural e Educação: As Literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva; FLT0344 – Literatura e Educação; FLC1465 – Gramática e Ensino.</i>	4		60h
Disciplina de orientação e acompanhamento de estágios <i>Os alunos podem escolher diferentes áreas: 08000014 - Atividades de Estágio: Língua Portuguesa; 0800024 - Atividades de Estágio: Literatura Brasileira; 0800034 - Atividades de Estágio: Literatura Portuguesa; 0800044 - Atividades de Estágio: Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; 0800054 – Atividades de Estágio: Teoria Literária e Literatura Comparada.</i>		4	120h
<b>Total</b>	<b>450h</b>	<b>510h</b>	<b>960h</b>

b. **Licenciatura simples** em Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano.

<b>Habilitação simples</b>	<b>CA</b>	<b>CT</b>	<b>Horas</b>
Introdução aos Estudos da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes enfoques: EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico; EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico; EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.</i>	4	0	60h
Psicologia da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes perspectivas: EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolas e Processos de Subjetivação; EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação; EDF0294 – Psicologia da Educação: Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola, Cultura e Sociedade; EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</i>	4	1	90h
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	120h
EDM0402 – Didática	4	1	90h
FLL1031 - Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	2	3	120h
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira I <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira II <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Disciplina de metodologia e práticas de ensino <i>Alemão: FLM0640 – Aquisição/Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira. Espanhol: FLM0652 – Literaturas Hispânicas: Processos Históricos e Perspectivas Teórico-Críticas. Francês: FLM0653 – Aquisição/Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira. Inglês: FLM0661 – Abordagens Críticas e o Ensino da Literatura. Italiano: FLM0666 – Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana.</i>	4		60h
Disciplina de orientação e acompanhamento de estágios <i>Alemão: 0800007 – Atividades de Estágio: Alemão. Espanhol: 0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol. Francês: 0800006 – Atividades de Estágio: Francês. Inglês: 0800005 – Atividades de Estágio: Inglês. Italiano: 0800009 – Atividades de Estágio: Italiano.</i>	2	4	120h
<b>Total</b>	<b>480h</b>	<b>510h</b>	<b>990h</b>

c. **Licenciatura dupla** em Português-Árabe, Português-Armênio, Português-Chinês, Português-Coreano, Português-Grego, Português-Hebraico, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Linguística e Português-Russo

<b>Habilitação dupla</b>	<b>CA</b>	<b>CT</b>	<b>Horas</b>
Introdução aos Estudos da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes enfoques: EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico; EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico; EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.</i>	4	0	60h
Psicologia da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes perspectivas: EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolas e Processos de Subjetivação; EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação; EDF0294 – Psicologia da Educação: Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola, Cultura e Sociedade; EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</i>	4	1	90h
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	120h
EDM0402 – Didática	4	1	90h
FLL1031 - Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	2	3	120h
Metodologia de Ensino de Português I	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Português II	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira I <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h



Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira II <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Disciplina de metodologia e práticas de ensino <i>Os alunos podem escolher diferentes áreas: FLC0600 – Língua Discurso e Ensino; FLC0601 – Ensino de Literatura Brasileira; FLC0602 – Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem; FLC0603 – Diversidade Cultural e Educação: As Literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva; FLT0344 – Literatura e Educação; FLC1465 – Gramática e Ensino.</i>	4		60h
Disciplina de orientação e acompanhamento de estágios <i>Os alunos podem escolher diferentes áreas: 08000014 - Atividades de Estágio: Língua Portuguesa; 0800024 - Atividades de Estágio: Literatura Brasileira; 0800034 - Atividades de Estágio: Literatura Portuguesa; 0800044 - Atividades de Estágio: Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa; 0800054 – Atividades de Estágio: Teoria Literária e Literatura Comparada.</i>		4	120h
<b>Total</b>	<b>570h</b>	<b>690h</b>	<b>1260h</b>

d. **Licenciatura dupla** em Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Inglês e Português-Italiano.

<b>Habilitação dupla</b>	<b>CA</b>	<b>CT</b>	<b>Horas</b>
Introdução aos Estudos da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes enfoques: EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico; EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico; EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico.</i>	4	0	60h
Psicologia da Educação <i>Os alunos podem escolher diferentes perspectivas: EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação; EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação; EDF0294 – Psicologia da Educação: Constituição do Sujeito, Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola, Cultura e Sociedade; EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar; EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</i>	4	1	90h
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	120h
EDM0402 – Didática	4	1	90h
FLL1031 - Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	2	3	120h
Metodologia de Ensino de Português I	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Português II	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira I <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira II <i>A língua varia em função da habilitação da licenciatura.</i>	4	3	150h
Disciplina de metodologia e práticas de ensino <i>Os alunos podem escolher entre:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• as seguintes disciplinas gerais: FLC0600 – Língua Discurso e Ensino; FLC0601 – Ensino de Literatura Brasileira; FLC0602 – Literatura Portuguesa: Ensino-Aprendizagem; FLC0603 – Diversidade Cultural e Educação: As Literaturas de Língua Portuguesa em Perspectiva; FLT0344 – Literatura e Educação; FLC1465 – Gramática e Ensino.</li> <li>• as seguintes disciplinas das respectivas habilitações de língua estrangeira: <u>Alemão</u>: FLM0640 – Aquisição/Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira; <u>Espanhol</u>: FLM0652 – Literaturas Hispânicas: Processos Históricos e Perspectivas Teórico-Críticas; <u>Francês</u>: FLM0653 – Aquisição/Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira; <u>Inglês</u>: FLM0661 – Abordagens Críticas e o Ensino da Literatura; <u>Italiano</u>: FLM0666 – Ensino e Aprendizagem da Língua Italiana.</li> </ul>	4		60h
Disciplina de orientação e acompanhamento de estágios <i>Alemão: 0800007 – Atividades de Estágio: Alemão. Espanhol: 0800008 – Atividades de Estágio: Espanhol. Francês: 0800006 – Atividades de Estágio: Francês. Inglês: 0800005 – Atividades de Estágio: Inglês. Italiano: 0800009 – Atividades de Estágio: Italiano.</i>	2	4	120h
<b>Total</b>	<b>600h</b>	<b>690h</b>	<b>1290h</b>

**Segundo a Instituição**, todas as grades curriculares atendem ao mínimo de 960 horas, contemplando fundamentos da educação, didática, LIBRAS e metodologias e práticas de ensino-aprendizagem de língua e literatura.

**Quanto à carga horária das disciplinas didático-pedagógicas**, saliento que cabe à Relatoria verificar se os valores apresentados nos documentos institucionais, na resposta à diligência e na análise dos Especialistas satisfazem à apreciação ou, salvo melhor juízo, se é necessário complemento.

Além disso, em sua manifestação, a Instituição apresentou outros quadros com o demonstrativo da carga extensionista nas disciplinas do curso, conforme fls. 1640 a 1647.

**Anexo A: Dados das disciplinas de Bacharelado com carga extensionistas, conforme modelo fornecido pelo CEE (Anexo 11)**

**Quadro A** – Carga horária das Disciplinas Obrigatórias das Habilitações de Inglês e de Espanhol com carga horária de extensão – Restritas aos alunos dessas duas habilitações

Estrutura Curricular Disciplinas	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	
	Ano / semestre letivo	Total (horas) / Carga horária total inclui:



			CH EaD	CH PCC	CH Extensão
<b>Disciplinas da Habilitação de Inglês</b>					
FLM0520 - Análise e Prática de Pronúncia do Inglês	3º	60		10	60
FLM0544 - Introdução à Poesia	6º	90		10	60
FLM0588 - Descrição e Análise Morfossintática do Inglês	4º	90			60
FLM0589 - Introdução ao Teatro	4º	90			60
FLM0590 - Introdução ao Romance	5º	90			60
<b>Total da carga horária de extensão em disciplinas obrigatórias</b>					<b>300</b>
<b>Disciplinas da Habilitação de Espanhol</b>					
FLM0265 - Língua Espanhola III	5º	150		20	60
FLM0624 - Literatura Espanhola: Século XX	7º	90		10	60
FLM0631 - Literatura Hispano-Americana: Conquista e Colônia	7º	120			60
<b>Subtotal da carga horária de extensão em disciplinas obrigatórias</b>					<b>180</b>

**Quadro B** – Carga Horária das Disciplinas Opcionais Eletivas e Livres das Habilitações de Inglês, Espanhol, Italiano, e da disciplina interdisciplinar das Habilitações do Departamento de Letras Modernas (Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão) com carga horária de extensão – Abertas a todos os alunos do DLM

Estrutura Curricular	CH das disciplinas <u>opcionais Eletivas e Livres</u> com carga horária dedicada à extensão				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	H Total (horas)	Carga horária total inclui:	
CH EaD				CH PCC	CH Extensão
<b>Disciplina Opcional Eletiva da Habilitação de Inglês</b>					
FLM0527 - Tópicos de Língua e Cultura	6º	90		10	60
<b>Disciplina Opcional Livre da Habilitação de Espanhol</b>					
FLM0281 - Tradução: Análise Contrastiva Espanhol/Português	8º	60			60
<b>Disciplinas Opcionais Eletivas da Habilitação de Italiano</b>					
FLM0298 - Tradução Comentada do Italiano I	7º	90			60
FLM0677 - Italo Calvino e Outros Narradores do Século XX	5º	90			60
FLM0680 - Compreensão e Produção Oral em Italiano	8º	90			60
FLM0683 - Compreensão e Produção Escrita em Italiano	8º	60			60
<b>Disciplina Opcional Livre da Habilitação de Italiano</b>					
FLM0284 - Tradução: Análise Contrastiva Italiano/Português	6º	90			60
<b>Disciplina Opcional Livre das 5 Habilitações do DLM</b>					
FLM0651 - Tecnologias e Ensino de Línguas	3º	90			60
<b>Total da carga horária de extensão em disciplinas opcionais do DLM</b>					<b>480</b>

**Quadro C** – Carga Horária das Disciplinas Opcionais Livres com carga horária de extensão ministradas pelos Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas (Habilitações de Português, Grego e Latim), de Letras Orientais (Habilitações de Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo), e de Teoria Literária e Literatura Comparada – Abertas a todos os alunos de Letras

Estrutura Curricular	CH das disciplinas <u>opcionais Eletivas e Livres</u> com carga horária dedicada à extensão				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (horas)	Carga horária total inclui:	
CH EaD				CH PCC	CH Extensão
FLC1490 - Projeto de Extensão em Letras Clássicas e Vernáculas I	7º	120			120
FLC1491 - Projeto de Extensão em Letras Clássicas e Vernáculas II	8º	120			120
FLO1587 - Projeto de Extensão em Letras Orientais I	5º	150			120
FLO1588 - Projeto de Extensão em Letras Orientais II	6º	150			120
FLT0362 - Literatura e Extensão: leitura, criação e estudo de literatura	5º	90			90
<b>Total da carga horária de extensão em disciplinas opcionais livres</b>					<b>570</b>

**Quadro D** – Carga horária extensionista ligada a disciplinas do Bacharelado em Letras (sem discriminação de habilitação)

Disciplinas	Carga horária total (horas)	Carga horária extensionista (horas)
Disciplinas Obrigatórias com carga horária de extensão	780	480
Disciplinas Opcionais Eletivas com carga horária de extensão	420	300
Disciplinas Opcionais Livres com carga horária de extensão	870	750
<b>Total de carga horária extensionista ofertada em disciplinas do Bacharelado</b>		<b>1530</b>

**Anexo B: Dados das disciplinas de Licenciatura com carga extensionistas, conforme modelo fornecido pelo CEE (Anexo 11)**

**Quadro E** – Carga horária das Disciplinas de Atividades de Estágio ministradas no âmbito da Licenciatura em Letras – Unidade: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de <u>estágios</u> no curso de Letras dedicadas à licenciatura e com carga horária de extensão				
	Disciplinas de Atividades de Estágio Letras – FFLCH	Ano / semestre letivo	CH Total (horas)	Carga horária total inclui:	
CH EaD				CH PCC	CH Extensão



0800005 - Atividades de Estágio: Inglês	6º	120			60
0800006 - Atividades de Estágio: Francês	6º	120			60
0800007 - Atividades de Estágio: Alemão	6º	120			60
0800008 - Atividades de Estágio: Espanhol	6º	120			60
0800009 - Atividades de Estágio: Italiano	6º	120			60
0800014 - Atividades de Estágio: Língua Portuguesa	8º	120			60
0800024 - Atividades de Estágio: Literatura Brasileira	8º	120			60
0800034 - Atividades de Estágio: Literatura Portuguesa	8º	120			60
0800044 - Atividades de Estágio: Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa	8º	120			60
0800054 - Atividades de Estágio: Teoria Literária e Literatura Comparada	8º	120			60
<b>Total da carga horária de extensão por Licenciatura em Atividades de Estágio</b>					<b>60</b>

**Quadro F** – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos com carga horária de extensão no âmbito da Licenciatura em Letras – Unidade: Faculdade de Educação (FEUSP)

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, com carga horária extensionista				
	Disciplinas de Atividades de Estágio Letras – FEUSP	Ano / semestre letivo	CH Total (horas)	Carga horária total inclui:	
CH EaD				CH PCC	CH Extensão
EDM0405 - Metodologia do Ensino de Português I	7º	150			30
EDM0406 - Metodologia do Ensino de Português II	8º	150			30
<b>Total da carga horária de extensão em Metodologias do Ensino de Português</b>					<b>60</b>
EDM0407 - Metodologia do Ensino de Francês I	7º	150			20
EDM0408 - Metodologia do Ensino de Francês II	8º	150			60
EDM0409 - Metodologia do Ensino de Inglês I	7º	150			20
EDM0410 - Metodologia do Ensino de Inglês II	8º	150			60
EDM0411 - Metodologia do Ensino de Alemão I	7º	150			20
EDM0412 - Metodologia do Ensino de Alemão II	8º	150			60
EDM0413 - Metodologia do Ensino de Latim I	7º	150			20
EDM0414 - Metodologia do Ensino de Latim II	8º	150			60
EDM0415 - Metodologia do Ensino de Línguas Orientais I	7º	150			20
EDM0416 - Metodologia do Ensino de Línguas Orientais II	8º	150			60
EDM0437 - Metodologia do Ensino de Italiano I	7º	150			20
EDM0438 - Metodologia do Ensino de Italiano II	8º	150			60
EDM0439 - Metodologia do Ensino de Espanhol I	7º	150			20
EDM0440 - Metodologia do Ensino de Espanhol II	8º	150			60
EDM0441 - Metodologia do Ensino de Grego I	7º	150			20
EDM0442 - Metodologia do Ensino de Grego II	8º	150			60
EDM0449 - Metodologia do Ensino de Linguística I	7º	150			30
EDM0450 - Metodologia do Ensino de Linguística II	8º	150			30
<b>Total da carga horária de extensão em Metodologias do Ensino de Língua Estrangeira</b>					<b>80</b>

**Quadro G** – Carga horária extensionista ligada a disciplinas da Licenciatura em Letras (sem discriminação de habilitação)

Disciplinas	Carga horária total (horas)	Carga horária extensionista (horas)
Atividades de Estágio	1.200	600
Metodologias do Ensino de Línguas	3.000	780
<b>Total de carga horária extensionista ofertada em disciplinas da Licenciatura</b>		<b>1380</b>

**Projeto das Atividades de Extensão** - objeto de diligência AT - fls. 1614 a 1651

**Projeto de Curricularização da Extensão no Curso de Letras: Bacharelado e Licenciatura da FFLCH-USP** - objeto de diligência AT (fls. 1614 a 1651)

A IES, em resposta à diligência AT, apresentou o Projeto de Curricularização da Extensão do Curso, explicando as diretrizes que o nortearam e atendendo os esclarecimentos solicitados sobre as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), bem como suas características, períodos de execução, espaços utilizados, público-alvo e outras informações relevantes — a seguir, destacam-se os principais pontos informados:

O Projeto de Curricularização da Extensão do Curso de Letras da USP foi elaborado a partir da Resolução CNE/CES 07/2018, da Deliberação CEE 216/2023 e das diretrizes gerais da Universidade de São Paulo para todos os seus cursos de graduação, levando em consideração também as especificidades do Curso. Para este projeto, também foram considerados os documentos elaborados pela Universidade sobre a curricularização da extensão: *Regulamentação da Curricularização da Extensão na Universidade de São Paulo: conceituação, operacionalização e implementação* de 04/12/2023, enviado à comunidade universitária em 11/12/2023, e sua revisão e ampliação, intitulada *Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação*, 3a ed. rev. e atual, de 11/07/2024. (fls. 1619)



Informou a IES que tais documentos só foram produzidos após o envio da documentação para a renovação do reconhecimento do Curso de Letras ao CEE, de modo que, naquele momento, não estava disponível uma versão consolidada e amadurecida do Projeto. Esse estado de desenvolvimento foi comunicado durante a visita técnica realizada pelos Especialistas. Por esse motivo, o Projeto ora apresentado — acompanhado dos dados preenchidos no Anexo 11, modelo fornecido pelo CEE — bem como as informações decorrentes de sua implantação efetiva a partir do **2º semestre de 2024** não constavam da documentação original de renovação, visto que sua elaboração ocorreu depois da referida visita técnica. (fls. 1619)

Estão, portanto, reunidos no documento os esclarecimentos, os dados e as informações que complementam o que constava no pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso.

#### **Diretrizes Gerais do Projeto de Curricularização** (fls. 1620)

As diretrizes gerais do Projeto de Curricularização da Extensão do curso de Letras da FFLCH-USP derivam da Resolução CNE/CES 7/2018 e da Deliberação CEE 216/2023. A USP elaborou o *Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação* (3ª edição revisada, de 11/07/2024), no qual são apontadas 5 diretrizes sugeridas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): “interação dialógica; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto e transformação social”.

Quanto à realização das atividades extensionistas curricularizadas, a USP prioriza a realização presencial, mas admite também a utilização do espaço virtual, desde que observadas algumas condições, que dizem respeito à aferição do impacto da atividade nos grupos sociais às quais elas se destinam, conforme o referido Guia:

*“Algumas atividades desenvolvidas por estudantes, como material didático, videogame, podcast, videocast, canal de Youtube, Instagram, repositório, podem ser curricularizadas desde que não só atendam às premissas da curricularização, como também possam ser facilmente avaliadas pela sociedade (Guia da curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação, 2024, p. 30).”*

Por fim, na USP, foram instituídas duas maneiras distintas e complementares para o cumprimento da carga horária referente à extensão pelos estudantes: **1)** disciplinas regulares “que contenham atividades de natureza extensionista (total ou parcial)”, para as quais “devem-se criar programas, projetos, cursos, oficinas, ações e atividades”; **2)** atividades de cunho extensionista (designadas pela sigla AEX), “com carga horária definida, objetivos, métodos e estratégias de avaliação coerentes com os pressupostos da extensão universitária” (Guia da curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação, 2024, p. 41).

Todas essas diretrizes nortearam o Projeto, que, como dito anteriormente, também levou em conta as especificidades do curso de Letras da USP, que recebe, anualmente, 849 ingressantes, o que o torna um dos maiores e mais diversificados do país.

Tais especificidades são enumeradas a seguir.

#### **Especificidades do Curso de Letras da FFLCH – USP** (fls. 1621 a 1624)

Descrevem-se a seguir as especificidades que precisaram ser consideradas para viabilizar a curricularização da extensão no Curso de Letras da USP, respeitadas as diretrizes gerais, mas contemplando também seu percurso formativo, formas de ingresso, perfil atual do corpo discente, dimensão do Curso etc

I. Duas possibilidades de percurso formativo: Bacharelado ou Bacharelado com Licenciatura. Não existe ingresso separado para a Licenciatura. Todo licenciando é também bacharel, portanto a Licenciatura é uma opção disponível para o aluno que, em geral, quando a realiza, o faz após os 2 primeiros anos de Bacharelado.

II. 16 possibilidades de Habilitações Simples: o ingresso ao Curso de Letras não é direto para nenhuma Habilitação. O estudante faz o Ciclo Básico, comum a todas elas, no 1º ano e, depois, por meio classificação por média, ingressa na Habilitação específica de Português, Linguística, Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim e Russo.

III. 15 possibilidades de Habilitação Dupla: Português e Linguística ou Português e uma Língua Estrangeira, que pode ser do âmbito do a) Departamento de Letras Modernas, b) de Letras Clássicas e Vernáculas ou c) de Letras Orientais, respectivamente: a) Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano; b) Latim ou Grego; c) Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo.



O curso de **Bacharelado** em Letras exige, **em média, cerca de 3.600** horas para ser concluído. Se o estudante optar por fazer também a **Licenciatura**, isso **agrega de 960 a 990** horas em habilitações simples e **de 1260 a 1290 horas em habilitações duplas**. Como a curricularização da extensão recobre 10% da carga horária do Curso, os bacharelados devem cumprir em média 360 horas de extensão, acrescidas de mais 105 a 135 horas se optarem por fazer também licenciatura.

Seguem abaixo os quadros da carga horária total dos Bacharelados Simples e Duplos e das Licenciaturas (das quais ao menos 10% se configuram em horas de extensão curricularizadas, conforme se pode observar na terceira e na quinta colunas). É importante destacar que o estudante que opta pela Licenciatura deve, para se formar, cursar a somatória das cargas horárias do Bacharelado e da Licenciatura. Por exemplo, o aluno que opta pelo Bacharelado-Licenciatura em Português e Japonês, faz 4860 horas de curso, das quais 495 horas correspondem a atividades extensionistas. Além disso, ressalta-se que a carga horária do Ciclo Básico (correspondente a 480 horas) está integrada somente ao Bacharelado, não sendo replicada no âmbito da Licenciatura.

**Quadro 1. Carga horária total e extensionista dos Bacharelados e Licenciaturas simples**

	Bacharelado	Extensão [Bach]	Licenciatura	Extensão [Lic]
ÁRABE	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
ARMÊNIO	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
CHINÊS	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
COREANO	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
HEBRAICO	3210 horas	360 horas	960 horas	105 horas
JAPONÊS	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
RUSSO	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
ALEMÃO	3360 horas	360 horas	990 horas	105 horas
ESPAÑHOL	3540 horas	360 horas	990 horas	105 horas
FRANCÊS	3345 horas	360 horas	990 horas	105 horas
INGLÊS	3570 horas	360 horas	990 horas	105 horas
ITALIANO	3330 horas	360 horas	990 horas	105 horas
GREGO	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
LATIM	3330 horas	360 horas	960 horas	105 horas
PORTUGUÊS	3390 horas	360 horas	960 horas	105 horas
LINGÜÍSTICA	3420 horas	360 horas	960 horas	105 horas

**Quadro 2. Carga horária total e extensionista dos Bacharelados e Licenciaturas duplas**

	Bacharelado	Extensão [Bach]	Licenciatura	Extensão [Lic]
PT-ÁRABE	3570 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-ARMÊNIO	3600 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-CHINÊS	3600 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-COREANO	3600 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-HEBRAICO	3510 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-JAPONÊS	3600 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-RUSSO	3450 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-ALEMÃO	3480 horas	360 horas	1290 horas	135 horas
PT-ESPAÑHOL	3660 horas	375 horas	1290 horas	135 horas
PT-FRANCÊS	3450 horas	360 horas	1290 horas	135 horas
PT-INGLÊS	3660 horas	375 horas	1290 horas	135 horas
PT-ITALIANO	3450 horas	360 horas	1290 horas	135 horas
PT-GREGO	3450 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-LATIM	3450 horas	360 horas	1260 horas	135 horas
PT-LINGÜÍSTICA	3390 horas	360 horas	1260 horas	135 horas

### Objetivos

Em consonância com as diretrizes do FORPROEX e da USP, e com a tradição da FFLCH de manter uma relação viva com a sociedade, os objetivos do Projeto Extensionista de Letras atendem três princípios fundamentais: a formação do estudante; a circulação de saberes além dos muros da universidade; e a contribuição do curso para gerar soluções e alternativas que respondam às necessidades e aspirações de grupos sociais brasileiros.

O curso de Letras trabalha, essencialmente, com linguagem, cultura, arte e suas múltiplas interações. Por isso, as atividades contemplam ensino-aprendizagem de língua materna e de línguas estrangeiras; formação de leitores de literatura e em geral; proficiência em leitura e escrita; traduções; literaturas e manifestações artísticas orais e digitais; culturas nacional e estrangeira; trocas culturais e diversidade; multiletramentos; além da produção de conhecimento técnico e da reflexão crítica sobre esses campos.

Os objetivos, interligados e interdependentes, são:



- I. Promover a inserção social do graduando de Letras e dos saberes produzidos no curso de Letras;
- II. Propiciar formação complementar ao graduando com seu envolvimento na formulação, preparação e implementação de atividades de impacto social voltadas, sobretudo, ao público externo à universidade;
- III. Buscar modos de ação de efetivo enfrentamento de problemas sociais, no âmbito educacional e cultural, que produzam resultados concretos e práticos ou de natureza epistêmica;
- IV. Proporcionar ao graduando a reflexão contínua acerca das relações complexas e múltiplas entre o conhecimento que se produz no curso e as várias e diversas instâncias que constituem a sociedade brasileira, bem como a reverberação da reflexão em sua atuação prática.

É evidente que tais objetivos se cumprem na medida em que a interação dialógica, a primeira das cinco diretrizes gerais propostas pelo FORPROEX, de fato ocorre com a sociedade, mais especificamente com os grupos sociais que se constituem públicos-alvo das atividades, projetos e ações extensionistas propostas pelas AEX e disciplinas. Na sequência, são descritos os grupos sociais em foco.

**Público-alvo** (fls. 1625 a 1626)

Dadas as especificidades do Curso de Letras, os diferentes grupos sociais afetados pelas atividades extensionistas integram com certa frequência espaços educacionais e culturais, formais ou não formais. O público-alvo congrega, em geral, tanto grupos sociais quanto espaços diversos. Os primeiros são caracterizados por marcadores de diferença (etnia, classe social, gênero etc.), por diferentes níveis ou etapas da educação formal (Ensino Fundamental, Médio, EJA), ou não formal, ou ainda por procedência nacional ou estrangeira. Já os espaços contemplados incluem escolas públicas e privadas, cursinhos populares, centros culturais, centros comunitários, organizações não governamentais, coletivos, museus, institutos, associações etc.

Vale ressaltar que o campus da USP onde se localiza o curso de Letras — sediado na Cidade Universitária, bairro do Butantã, zona oeste da cidade de São Paulo — dispõe de vários equipamentos culturais, como museus, cinema, anfiteatros, bibliotecas e institutos, os quais já abrigam programação artística, cultural ou educacional voltada ao público externo. Esse contexto favorece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio central para a USP, e está alinhado às diretrizes do FORPROEX. Por isso, parte das propostas extensionistas de Letras incorpora eventos e atividades que ocorrem no espaço universitário, mas com foco no público externo, ampliando o diálogo com a comunidade.

Podem ser identificados dois grandes grupos sociais, com suas variações internas, como público-alvo primário do Projeto Extensionista de Letras: a comunidade escolar (redes pública e privada) — incluindo estudantes, professores, estagiários, gestores, familiares e colaboradores — e comunidades externas à USP, que se reúnem ou transitam por centros, coletivos e equipamentos culturais ou educacionais não formais (imigrantes, idosos, pessoas com deficiência visual, entre outros grupos que se destacam pela perspectiva dos marcadores sociais da diferença).

**Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) e disciplinas com carga extensionista** (fls. 1626 a 1627)

Importante esclarecer que, quanto às disciplinas com carga horária extensionista, há, na sua maioria, disciplinas optativas (que, no curso, se dividem em livres e eletivas) e, em menor número, disciplinas obrigatórias. Essas últimas se restringem a duas das habilitações mais procuradas, além da de Português (que é garantida aos alunos, ao menos que dela declinem ao passar para o 3º semestre do curso), que marcam presença na educação básica: Inglês e Espanhol.

Já as disciplinas optativas abrangem uma ampla gama de assuntos e temas, passando por língua, literatura, cultura, tradução e suas interfaces com a educação, as artes, o mundo digital e as tecnologias. Com exceção das disciplinas obrigatórias, restritas a estudantes de Inglês e Espanhol, a maioria das disciplinas e das AEX é aberta a todos os estudantes do curso de Letras, sendo que algumas delas podem estipular pré-requisitos — por exemplo, proficiência em alguma língua estrangeira ou etapa de formação no curso.

Isso se justifica pelo aprendizado relativo ao conhecimento ministrado e adquirido, que será ativamente mobilizado quando da oferta das atividades. É digno de nota que a imensa maioria das alternativas oferecidas aos alunos para a consecução da sua carga horária extensionista prioriza, neste



momento da implantação do Projeto, alunos que se encontrem entre o **3º e 8º semestres** do curso. Ou seja: embora ingressantes de 2025 já possam inserir em seus currículos a extensão, o quadro apresentado contempla sobretudo aqueles que já haviam ingressado a partir de 2023 — grupo mais impactado pela exigência de curricularização da extensão para conclusão do curso, porque não dispunham da maior parte das alternativas e propostas nas quais se engajar no início do curso.

Além disso, defende-se que os alunos ingressantes se dediquem, no primeiro ano, às disciplinas e atividades do Ciclo Básico, familiarizando-se com a rotina universitária e preparando-se para o ingresso, a partir do 2º ano, nas habilitações que escolherem. Por fim, acredita-se que o primeiro ano seja o momento de se proceder ao rastreamento e detecção das especificidades dos ingressantes, grupo cada vez mais heterogêneo, o que é extremamente relevante para ponderar sobre os tipos de atividade extensionista a serem propostas e implementadas.

#### **Descrição do que vem sendo implantado no Curso de Letras (fls. 1627 a 1631)**

Apresenta-se abaixo a descrição sumarizada do conteúdo presente nas tabelas preenchidas do Anexo (correspondente ao Anexo 11 da documentação do CEE), que dão conta das disciplinas e atividades de estágios, e da listagem de AEXs, pertinentes ao Curso de Letras.

#### **Atividades Extensionistas Curriculares (AEX)**

**Número de AEX cadastradas:** 34 Projetos de extensão

**Carga horária:** varia de 20 até 180 horas. Ao todo somam 2.654 horas

**Período ideal para realização das atividades:** entre o 3º e o 8º semestres do curso. Temas e assuntos: projetos de temática variada, que têm em comum a prática de ensino de línguas, literatura e cultura, para o público externo. Além desses projetos educacionais, há também projetos voltados à inclusão social, como, por exemplo, aqueles dedicados a pessoas com deficiência e estudantes de baixa renda do ensino público interessados em ingressar na universidade.

**Oferecimento:** os projetos são abertos para participação de alunos de qualquer habilitação das Letras, desde que cumpram os pré-requisitos, que geralmente demandam ter cursado alguma disciplina regular de graduação relacionada ao tema ou ter conhecimento prévio da matéria. Os alunos podem escolher, conforme seu interesse, dentre esses projetos oferecidos no curso de Letras, bem como integrar projetos interdisciplinares oferecidos por outras unidades da universidade.

**Espaço/Grupos Sociais:** há uma multiplicidade de locais, conforme o tipo de atividade proposta e o grupo social em foco, tais como escolas, centros comunitários, ONGs etc. A título de exemplo, destacam-se: EMEF Desembargador Amorim Lima, no distrito do Butantã (*Programa Minimus Interdisciplinar: Grego, Latim, Filosofia e Arqueologia Clássica no Ensino Público Fundamental e Médio*, voltado a cerca de 300 alunos da escola); Centro Cultural Casa do Povo, no Bom Retiro (*Contar histórias e dizer poemas de línguas orientais*, voltado a comunidades imigrantes); e Associação Laramara e Associação Luiz Braille (*Crânios e Cérebros - Estudos fora da caixinha*, voltado à comunidade com deficiência visual).

#### **Disciplinas com carga extensionista (fls. 1629 a 1631)**

##### **Bacharelado**

**Número total de disciplinas e de carga horária total de extensão no Bacharelado:** 19 disciplinas dos Bacharelados – Total de 1.530 horas de carga horária extensionista.

**I. Carga extensionista em disciplinas obrigatórias:** 480 horas no total, sendo 8 disciplinas em 2 Bacharelados (Inglês – 5; Espanhol – 3), cada qual com 60 horas de extensão (Inglês - 300 horas; Espanhol - 180 horas).

**Temas e assuntos:** das 8 disciplinas, 3 são na área de língua (2 no Inglês: pronúncia e morfossintaxe, 1 no espanhol avançado) e 5 são na área de literatura (3 no inglês: poesia, teatro, romance; 2 no Espanhol: literatura espanhola no séc. XX e literatura hispano- americana – conquista e colônia).

**Oferecimento:** por se tratar de disciplinas obrigatórias, elas estão restritas aos estudantes que fazem as Habilitações do Inglês ou do Espanhol.



**Espaço/Grupos Sociais:** a maioria delas se destina aos estudantes e professores da educação básica, utilizando o espaço físico da escola ou o espaço digital.

**II. Carga extensionista em disciplinas optativas** – total: 1050 horas em 11 disciplinas, sendo 6 disciplinas eletivas, somando 480 horas (Inglês – 1, Espanhol – 1; Italiano – 5, Interdisciplinar – 1), e 5 disciplinas livres (Disciplinas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Habilitações de Português, Grego e Latim – 2); Departamento de Letras Orientais (envolvendo as Habilitações de Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Hebraico, Japonês e Russo – 2); Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (sem Habilitação própria, mas integrando todas as demais – 1, chegando a 570 horas.

**Temas e assuntos:** os temas contemplam língua, literatura e cultura, sendo que algumas contemplam 2 ou 3 desses temas na mesma disciplina; outras contemplam a relação com a tradução; e uma delas articula ensino de língua e tecnologias.

**Oferecimento:** trata-se de disciplinas abertas a todos os estudantes do curso de Letras, de quaisquer Habilitações, bastando apenas atender a eventuais pré-requisitos existentes em algumas delas, em especial as quem envolvem conhecimentos de uma língua estrangeira específica.

**Espaço/Grupos Sociais:** esse tipo de disciplina compreende uma preparação sob supervisão docente no próprio âmbito da faculdade e a execução da atividade ou projeto preparado nos ambientes externos à universidade nos quais os grupos sociais se encontram. Não raro, uma mesma disciplina com carga horária extensionista prepara atividades, oficinas etc. para realização em diferentes espaços e para diferentes grupos sociais. Como exemplo, menciona-se: jovens da Fundação Casa, além de alunos de escolas públicas e privadas de diferentes regiões da cidade de São Paulo (Literatura e Extensão: leitura, criação e estudo de literatura).

### Licenciatura

**Número total de disciplinas com carga horária de extensão nas Licenciaturas:** 26 disciplinas, com carga extensionista total de 1.380 horas (parte em Letras, parte na Faculdade de Educação), conforme descrição abaixo:

**I. Disciplinas de Atividades de Estágio** (FFLCH – Curso de Letras): as 10 disciplinas oferecem carga horária de extensão (no Português, o estudante pode optar por uma das 5 disciplinas ofertadas); assim, são 600 horas (60 por Licenciatura: Português, Italiano, Espanhol, Alemão, Inglês, Francês).

**II. Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos no âmbito da Educação** (FEUSP): 20 disciplinas, todas de metodologia do ensino relacionadas às habilitações, perfazendo o total de 780 horas, sendo 60 nas 2 disciplinas das Licenciaturas de Português e de Linguística e 80 nas 2 disciplinas das Licenciaturas de Francês, Inglês, Alemão, Latim, Italiano, Espanhol, Grego e Línguas Orientais.

**Temas e assuntos:** dado o âmbito em que essas propostas extensionistas se dão, é evidente que a preocupação com o ensino é o eixo que as norteia. Assim, se língua, literatura e cultura continuam em foco, são modos e materiais para construção e transmissão dos conhecimentos a elas relacionados o que se articula tanto às atividades de estágio quanto aos métodos e técnicas abordados nas disciplinas de Metodologia, às quais também exigem carga horária de estágio. Assim, a elaboração de novos materiais instrucionais e produtos para difusão de saberes são a atividade primordial no que diz respeito aos alunos, e a diversidade é bastante ampla: sequências, módulos e protótipos didáticos; tutorias, plantões de dúvidas e aulas de reforço escolar; jogos e games; programas de computador e aplicativos; sites, podcasts e vídeos; montagem de exposições, mostras artísticas e culturais; oficinas, minicursos, círculos e ciclos de leitura; propostas de reorganização de espaços escolares (salas de leitura, biblioteca, teatro e rádio escolar) etc.

**Oferecimento:** aos estudantes de cada Habilitação específica (Bacharelado com Licenciatura), exceto no caso das Línguas Orientais que, no momento, compartilham de uma mesma disciplina para todas do DLO.

**Espaço/Grupos Sociais:** pela natureza das atividades, os espaços são os da educação formal, visando à comunidade escolar pública e privada (estudantes e seus familiares, professores, gestores, colaboradores), sobretudo, mas também outros espaços educacionais, tais como coletivos, ONGs, Centros de Ensino de Línguas, cursinhos populares e o público que os frequenta. Dependendo da atividade, o



público-alvo pode ser convidado a visitar equipamentos artísticos e culturais do próprio campus da USP no bairro do Butantã (bibliotecas, museus etc.).

### Articulações institucionais para a implementação das Ações Extensionistas

#### - Convênio entre a FFLCH-SEDUC (fls. 1631)

Em dezembro de 2023, a USP – por meio da FFLCH – firmou convênio de cooperação técnico-científica e cultural com a SEDUC-SP, visando intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências. Entre os objetivos do acordo destacam-se: (i) organizar ações conjuntas para divulgar o ensino superior e a formação profissional a estudantes de escolas públicas estaduais; (ii) divulgar informações sobre acesso à universidade, programas de apoio e políticas de permanência estudantil; (iii) apoiar a formação de professores por meio de cursos de extensão, videoconferências e outras atividades alinhadas às demandas da SEDUC.

No âmbito desse convênio e especificamente para o curso de Letras, junto à COPED/SEDUC e aos Centros de Línguas do estado, foram desenvolvidas ações de curricularização da extensão, nas quais os estudantes assumiram protagonismo — conforme informações disponibilizadas pelo Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH-USP <https://clinguas.fflch.usp.br/seduc>.

#### - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) CAPES/USP (fls. 1632)

No curso de Letras, há um Subprojeto de Língua Portuguesa que, desde 2020, recebe bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (ou PRP, quando o Programa de Residência Pedagógica ainda existia) para que licenciandos atuem em escolas públicas (Fundamental e Médio). No edital 2024-2026, são 24 bolsistas na Escola Estadual Alberto Torres (PEI), no Ensino Médio.

A proposta é que essa atividade seja curricularizada como extensão; o subprojeto de Língua Portuguesa já tramita na Comissão de Graduação da FFLCH para esse fim. Os bolsistas desenvolvem atividades de língua, literaturas, formação de leitores, práticas de escrita e multiletramentos, sob supervisão dos professores da escola e orientação dos coordenadores do subprojeto, além de oficinas formativas voltadas à realidade escolar e à especificidade da área de Letras.

Na resposta à Diligência também foram apresentados os seguintes dados das Atividades Extensionistas Curriculares (AEX), fls. 1648 a 1651.

#### Anexo C: Dados das Atividades Extensionistas Curriculares (AEX) coordenadas por docentes do curso de Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Atividade Extensionista Curricular (AEX)	Carga horária	Público-alvo	Local de realização
A italianidade no Estado de São Paulo: práticas discursivas para o resgate da memória	30	Indivíduos com ascendência italiana	USP
Programa <i>Minimus</i> Interdisciplinar, ano XI: Grego, Latim, Filosofia e Arqueologia Clássica no Ensino Público Fundamental e Médio	160	Alunos do ensino fundamental e médio	EMEF Desembargador Amorim Lima
Ensino das Partículas Modais Alemãs	20	Professores, estudantes e interessados	Online
Docência em Cursos Populares preparatórios para o vestibular	60	Estudantes de baixa renda	USP
Curso de Introdução à História e Cultura Armênia	60	Estudantes do ensino médio de escolas públicas	Online
Crânios e Cérebros - Estudos Fora da Caixa	25	Alunos do ensino superior	Instituições de inclusão de pessoas cegas (Laramara e Associação Luiz Braille)
<i>Eneida</i> : um jogo entre textos	90	Estudantes e professores do ensino fundamental, médio e superior da rede pública de ensino	Escolas da rede pública
Letras e atuação profissional	60	1) estudantes de rede pública estadual de ensino do estado de São Paulo, estudantes do ensino médio que estão em situação de pré-ingresso na universidade; 2) estudantes de Instituições de Ensino Superior ligadas à área de letras (fora da USP)	Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH, nas escolas públicas de ensino médio
Elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas adicionais: uma proposta com foco em textos autênticos e o diagnóstico de necessidades local	40	Comunidade interna e externa da USP, estudantes de uma das línguas adicionais oferecidas pelo curso de Letras.	USP



Atividade Extensionista Curricular (AEX)	Carga horária	Público-alvo	Local de realização
A língua galega: aspectos linguísticos e sócio-culturais	64	Imigrantes espanhóis / imigrantes galegos	Sociedade Beneficente Rosália de Castro
Agentes do plurilinguismo e do pluriculturalismo: oficinas de francês para alunos da educação básica e de escolas de língua	90	Alunos dos Centros de Estudos de Língua do Estado de São Paulo (CEL), da rede pública da educação básica e de escolas de língua	Centros de Estudos de Língua do Estado de São Paulo (CEL); USP
Vem de ENEM! Tutoria para elaboração de redações do Exame Nacional do Ensino Médio	90	Estudantes do ensino médio da rede pública de ensino e alunos de cursinhos pré-vestibular populares; professores de língua portuguesa da Educação Básica pública e de cursinhos pré- vestibular populares.	YouTube, USP e escolas públicas de ensino médio de São Paulo.
Observatório da diversidade discursiva. Formas de se evitar o preconceito estrutural no discurso	90	Professores do Ensino Básico sobretudo a partir do 6º ano	USP
Falsca científica: o pensamento científico por meio da linguística- Núcleo USP	120	Alunos de ensino médio de escolas públicas em São Paulo.	Escolas públicas de ensino médio de São Paulo
Crânios e Cérebros - Estudos fora da caixinha II	20	Alunos do ensino superior	Instituições de inclusão de pessoas cegas (Laramara e Associação Luiz Braille)
Literatura brasileira e homossexualidade	90	Professores de língua portuguesa e literatura da rede escolar, com atuação na Educação básica; professores de cursos de pré-vestibular populares; educadores	USP
Recepção e produção de textos acadêmicos: elaboração de projetos e artigos	40	Estudantes internos e externos à USP	USP
Contar histórias e dizer poemas de línguas orientais	80	Público interessado em geral em literaturas e culturas orientais	Centro cultural Casa do Povo (Bom Retiro)
Crânios e Cérebros - Estudos fora da caixinha III	25	Alunos do ensino superior	Instituições de inclusão de pessoas cegas (Laramara e Associação Luiz Braille)

Atividade Extensionista Curricular (AEX)	Carga horária	Público-alvo	Local de realização
De volta à escola: Eu na USP - Letras e História	20	Alunos do ensino médio de escolas públicas do estado de São Paulo	Escolas públicas de ensino médio do Estado de São Paulo
De Volta à Escola: Eu na USP. História e Letras	20	Alunos do ensino médio de escolas públicas do estado de São Paulo	Escolas públicas de ensino médio do Estado de São Paulo
A intertextualidade: diálogos na literatura de língua portuguesa	90	Discentes, docentes da educação básica, pesquisadores	USP e escolas da educação básica
Memória Toponímica de São Paulo e de outros espaços: divulgando as ciências onomásticas – podcast NomeAr, “O Nome está no Ar”	120	estudantes dos ensinos fundamental e médio; professores; interessados	Sites, canais do YouTube
Cineclube Literário	90	Estudantes e comunidade de escolas públicas, centros culturais, associações de bairro, museus etc., entre outros interessados em geral.	USP, escolas públicas, centros culturais, associações de bairro, museus
Programa <i>Minimus</i> Interdisciplinar: Grego, Latim, Filosofia e Arqueologia Clássica no Ensino Público Fundamental e Médio	160	Alunos do ensino fundamental e médio	Escola de Aplicação da USP; Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Públicas ou Privadas
Interfaces entre discurso, sociedade, tecnologia e educação: promoção de debates sobre a (in)tolerância na sociedade digital	90	Professores e/ou estudantes do Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Técnico.	Escolas e outros espaços educacionais
Educação plurilíngue e cidadã nos Centros de Estudos de Línguas do estado de São Paulo: sensibilização aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	60	Estudantes de Letras de todas as habilitações; estudantes de pedagogia; professores de línguas; alunos dos CEL	Centros de Estudos de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo
Ensino de Língua e Cultura Japonesa nas escolas públicas de ensino fundamental e médio	80	Alunos da rede pública de ensino fundamental e médio	Escolas públicas do Estado de São Paulo

Atividade Extensionista Curricular (AEX)	Carga horária	Público-alvo	Local de realização
<i>Eneida</i> : um jogo entre textos II	180	Alunos da rede pública e particular de ensino entre 7 e 14 anos	Escolas da rede pública; USP
Oficina Iniciação ao Latim I	70	Estudantes de Graduação	Centro Interdepartamental de Línguas
Cineclube Literário II	120	Estudantes e comunidade de escolas públicas, centros culturais, associações de bairro, museus, universidades, cursinhos populares etc., entre outros interessados em geral	USP, escolas públicas, centros culturais, associações de bairro, museus
Workshop de Escrita e Língua Coreanas	120	Alunos de escolas municipais (CEUs) e Centro Paula Souza (ETECs)	Oficina Cultural Oswald de Andrade (Bom Retiro)



Além dos muros: a Linguística no espaço público	120	Comunidades escolares (estudantes, docentes, gestores, colaboradores, famílias)	Espaços educativos e culturais (centros de estudo de língua, cursinhos populares, ONGs, coletivos, museus, centros comunitários)
Sensibilização às línguas eslavas a partir do russo	60	Membros das comunidades polonesa, croata, búlgara, ucraniana e russa da cidade de São Paulo	USP

**Em síntese**, a USP esclareceu (fls. 1633) que:

- Até o momento, foram cadastrados **34 projetos de extensão (AEX)**, somando **2.654 horas**.
- Foram contempladas **45 disciplinas** com carga horária de extensão (Bacharelado + Licenciatura), totalizando **2.910 horas**.
  - Dessa forma, estudantes do curso de Letras podem cumprir, em extensão, cerca de **360 horas** para o Bacharelado e **90 a 135 horas** para a Licenciatura, conforme 10% da carga horária total do curso — considerando ainda as disciplinas obrigatórias de Inglês e Espanhol, o universo de opções soma **5.564 horas**.
  - As atividades extensionistas preferencialmente ocorrem entre o **3º e o 8º semestre**.
  - O **público-alvo** abrange a comunidade escolar — incluindo estudantes, professores, gestores, familiares e colaboradores de instituições de ensino — e outras comunidades que frequentam centros culturais, coletivos e espaços educacionais ou culturais (imigrantes, idosos, pessoas com deficiência visual, entre outras populações), que podem interagir com as atividades extensionistas propostas pelo Curso.
  - **Espaços de atuação extensionista:** escolas (Ex.: EMEF Desembargador Amorim Lima, EE Alberto Torres), Centros de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CELS), associações, fundações, ONGs (Ex.: Associação Laramara, Associação Luiz Braille), centros culturais, bibliotecas e museus (como o Centro Cultural Casa do Povo).
  - Em consonância com o princípio de interdisciplinaridade da curricularização da extensão na USP, é facultado ao estudante participar de AEX coordenadas por outras unidades, ampliando as opções de horas ofertadas e seu potencial de formação e atuação.
  - Atendendo à Deliberação CEE 216/2023, o curso de Letras decidiu considerar o aproveitamento de **30% da carga de estágio da Licenciatura** (400 horas) como atividade extensionista, o que corresponde a **120 horas**.

No que se refere à organização normativa da composição curricular do **Bacharelado e Licenciatura em Letras**, com habilitações em **Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo**, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP), verifica-se que está regulamentada, salvo melhor juízo, em conformidade com os seguintes dispositivos:

- Deliberação CEE 171/2019, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;
- Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, que Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;
- Deliberação CEE 216/23, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo

#### **Da Comissão de Especialistas** (de fls. 1544 a 1570)

Destaca-se no Relatório:

- Contextualização do Curso, do Compromisso Social e Justificativa – fls. 1546 a 1547

*“(…) Com o passar dos anos, o Curso, de acordo não apenas com as mudanças na concepção das disciplinas básicas sobre as quais se assenta, sejam os estudos linguísticos ou literários e sua articulação com as diferentes culturas, foi ampliando seus enfoques ao possibilitar o estudo de diversas línguas e culturas muito além da língua portuguesa, literaturas vernáculas ou literaturas europeias de prestígio, culminando no momento em dezesseis habilitações, que incluem desde os estudos linguísticos teóricos até estudos de línguas pouco disseminadas no país como podem ser o armênio ou o coreano.*

(…)



O Compromisso Social do curso de Letras da USP é multifacetado. Primeiramente, ele se compromete em formar profissionais capacitados para lidar com a diversidade linguística e cultural do país e do mundo. Isso significa oferecer uma educação que valorize e promova a pluralidade de idiomas e culturas, preparando os estudantes para atuar em diversos contextos sociais, desde o ensino até a tradução e a produção cultural.

Além disso, o curso de Letras da USP tem o compromisso de fomentar a pesquisa acadêmica nas áreas de linguística, literatura e tradução, contribuindo para o avanço do conhecimento nessas áreas e para o desenvolvimento da cultura e da identidade nacional e internacional.

A justificativa para a oferta do curso com 16 habilitações está relacionada à diversidade de interesses e necessidades dos estudantes e da sociedade em geral. Ao oferecer habilitações em línguas estrangeiras como inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, japonês, chinês, russo, entre outras, o curso de Letras da USP atende à demanda por profissionais capacitados em idiomas estrangeiros, seja para atuar no mercado de trabalho globalizado, seja para promover a interculturalidade e o intercâmbio cultural.

(...)

Em suma, o curso de Letras da USP se justifica pela sua relevância social e cultural, pela sua capacidade de formar profissionais qualificados e pela sua oferta diversificada de habilitações, que atende às necessidades e aos interesses dos estudantes e da sociedade em geral.”

- Objetivos Gerais e Específicos, Perfil do Egresso – fls. 1548

“Os Objetivos do curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP) descritos no PPC estão adequados à sua proposta no que tange ao percurso formativo do aluno para a pesquisa e a prática em diferentes contextos educativos. Estão alinhados a formar profissionais capacitados para compreender, analisar e intervir criticamente nas diferentes manifestações linguísticas e literárias, tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras.

Além disso, busca promover a pesquisa acadêmica e a produção de conhecimento nas áreas de linguística, literatura e tradução, contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual da sociedade. A adequação desses objetivos para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas é evidente pela abordagem abrangente e integrada do curso, que combina a teoria e a prática em diferentes áreas do conhecimento linguístico e literário.

Os estudantes são incentivados a desenvolverem habilidades de análise crítica, comunicação eficaz, pesquisa autônoma e resolução de problemas, preparando-os para enfrentar os desafios e as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e globalizado. Além disso, a ênfase na formação humanística e na valorização da diversidade linguística e cultural contribui para a formação de profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

Por fim, conclui-se pela adequação dos objetivos descritos no PPC com sua prática.”

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias – fls. 1549 a 1550

“O currículo pleno do curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP), verificado no PPC e examinado frente à sua proposta de estrutura curricular com um ciclo básico, ementário, sequência de disciplinas/atividades e bibliografias básica e complementar, está adequado ao seu objetivo de organização pedagógica e ao perfil do profissional definido no Projeto Institucional. A comissão baseou-se também em critérios de coerência, abrangência e atualização:

1. Estrutura Curricular:

- Um ciclo básico para todos os ingressantes com uma combinação equilibrada de formação ampla e interdisciplinar com uma visão geral do curso.
- Habilitações a partir do segundo ano com garantia de uma licenciatura a todos, de forma a atender às diferentes áreas de interesses dos estudantes e do mercado de trabalho.
- Estrutura flexível que permite a escolha de disciplinas eletivas e optativas com atividades complementares alinhadas aos interesses dos alunos e objetivos profissionais, além de inclusão da extensão.

2. Ementário das Disciplinas:

- As ementas das disciplinas estão claras e descrevem os conteúdos programáticos, objetivos e bibliografia básica e complementar da ampla biblioteca da USP.
- Em conversa com a Bibliotecária foi possível verificar a atualização constante feita pelo curso.

3. Sequência das disciplinas:

- A sequência das disciplinas está organizada nos diferentes departamentos após o ciclo básico garantindo uma progressão adequada do conhecimento, permitindo aos estudantes uma construção gradual de competências e habilidades ao longo do curso.
- Após o ciclo básico com disciplinas introdutórias e obrigatórias, os departamentos oferecem combinações e percurso formativo de disciplinas intermediárias e avançadas, onde o aluno pode se aprofundar na área de interesse, com projetos de pesquisa e prática profissional.

Também importante frisar que o curso atende a legislação no que se refere às DCNs, na carga horária total do curso, na integralização mínima e máxima do curso e Formação Docente.

De acordo com o PPC:

Disciplinas Didático - Pedagógicas: 870 horas

Prática como componente curricular: 670 horas Estágio (FEUSP + FFLCH): 400 horas



Língua Portuguesa + revisão de conteúdos: 220 horas  
ATPA: 200 horas”

- Matriz Curricular – fls. 1550 a 1551

“A Matriz Curricular do curso de Letras está implantada e alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), considerando uma abordagem multidisciplinar que integra tanto os aspectos teóricos quanto práticos da formação em letras.

Possui o Núcleo Básico de habilitações.

A Matriz Curricular busca integrar os aspectos teóricos e práticos da formação em Letras, proporcionando aos alunos conhecimentos sólidos em língua, literatura e linguística, além de prepará-los para atuar de forma eficaz tanto no ensino quanto em outras áreas profissionais relacionadas à comunicação e à produção textual. As metodologias utilizadas incluem aulas expositivas, estudos de caso, análise de textos, debates e atividades práticas, como estágios supervisionados e elaboração de trabalhos acadêmicos. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades de análise crítica, comunicação eficaz e capacidade de adaptação a diferentes contextos profissionais.”

- Metodologias e Experiências de Aprendizagem – fls. 1551

“O PPC do Curso de Letras entregue para a comissão não descreve a metodologia de aprendizagem utilizada e nem traz a descrição de experiências de aprendizagem diversificadas.

O que sabemos é que a metodologia utilizada pelo corpo docente tem em sua base o desenvolvimento de metodologia teórico cognitiva discursiva.

As metodologias utilizadas incluem aulas expositivas, estudos de caso, análise de textos, debates e atividades práticas, como estágios supervisionados e elaboração de trabalhos acadêmicos. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades de análise crítica, comunicação eficaz e capacidade de adaptação a diferentes contextos profissionais.”

- Disciplinas na modalidade a distância – fls. 1552

“O curso de Letras, e os da FFLCH como um todo, assim como a USP, de modo geral, entendem que as disciplinas devam ser presenciais. Trata-se, portanto, de um princípio da própria USP. A modalidade EaD é possível, e mesmo comum no âmbito de Letras, para cursos extracurriculares, cursos de difusão cultural, e eventos, que fazem a circulação da produção científica do curso para um público mais amplo, não restrito à própria universidade, mas a formação na graduação deve ser presencial.

Durante a pandemia, houve o Ensino Remoto Emergencial, como uma situação excepcional. A única disciplina que vinha sendo ministrada, para mais de mil alunos, não apenas do curso de Letras, na modalidade EaD era LIBRAS, pois seria impraticável oferecê-lo de outro modo com tantas vagas para a USP toda e apenas um docente. Agora, com as novas contratações para essa disciplina, que passará a ser oferecida por outros cursos além do de Letras, aos poucos ela também passará a ser presencial.”

- Projeto de Estágio Supervisionado – fls. 1553

“O componente curricular Estágio possui capítulo especial no PPC. A partir da pág. 69 é possível se ter todo o projeto descrito como a oportunidade de vivência na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, além de desenvolverem habilidades específicas relacionadas à sua área de atuação.

O estágio no curso de Letras Bacharelado possui a perspectiva do Estágio não obrigatório remunerado. Desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, proporcionando-lhes experiências práticas e oportunidades de aprendizado que contribuem para sua inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre sua área de atuação. Tem a descrição de como funciona em cada departamento

O estágio obrigatório na licenciatura das habilitações possui uma coordenação específica e com orientação dividida entre a FFLCH e a FEUSP. Ele contempla horas específicas para Formação de Professores, de acordo com as DCNs e com regulamento próprio.”

- Trabalho de Conclusão de Curso – fls. 1553

“Na proposta pedagógica do curso de Letras e verificado em entrevista com os coordenadores de departamentos foi-nos informado que não existe a obrigatoriedade de desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso descrito.

No Bacharelado existe a disciplina de TGI (Trabalho de Graduação Individual) mas optativa.”

- Vagas, Formas de Ingresso, Tempos de integralização e Acompanhamento dos Egressos – fls. 1554

“São oferecidas 849 vagas, em dois períodos, sendo 422 no período matutino e 427 no período noturno. O ingresso é anual e a matrícula é semestral.

Todos os alunos fazem um Ciclo Básico obrigatório, passam por um ranqueamento no final do primeiro ano, podendo optar por uma segunda habilitação, entre as quinze oferecidas, além da habilitação em Português obrigatória para todos. O número de vagas de cada língua estrangeira é fixado periodicamente e obedece a vários critérios, especialmente a disponibilidade de professores.

A integralização dos créditos deve ser feita em um mínimo de oito semestres no caso de habilitação única e doze semestres no caso de duas habilitações, sendo o máximo de dez e quinze semestres,



respectivamente. Esses tempos mínimo e máximo, em princípio parecem adequados. No entanto, na reunião com os coordenadores e Seção de Alunos, a Comissão foi informada de que há uma avaliação constante sobre esses prazos e sua possível relação com a taxa de evasão. De acordo com informações obtidas durante a visita in loco, a taxa de evasão, em torno de 20%, é compatível com outros setores da Universidade e vem sendo monitorada.

Ainda de acordo com informações obtidas na visita in loco, a principal forma de acompanhamento dos egressos é a ALUMNI USP, Plataforma que visa reunir os ex-alunos da Universidade, de acesso voluntário, mas bastante eficaz na circulação de informações."

- Sistema de Avaliação do Curso – fls. 1555

"No PPC disponibilizado para a comissão de Especialistas não foi identificado o Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino- aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

Porém, durante a reunião com Coordenadores do Curso, foi informado que a USP tem sistemas próprios nos quais, voluntariamente, o aluno pode fazer a avaliação dos aspectos didáticos da disciplina que cursou. Antes havia a Plataforma SIGA, que depois passou a ser a plataforma AVALIA USP. É uma ferramenta pouco utilizada pelos alunos de Letras, que preferem as avaliações presenciais diretamente com o ministrante da disciplina, ao longo do semestre, e ao final dele, sob a forma, em geral, oral, nas quais, em conjunto, docente e seus alunos fazem essa aferição

Além disso, de modo mais amplo, as áreas estão em constante debate sobre como os aspectos envolvidos nas suas disciplinas estão funcionando por meio de suas reuniões periódicas, sob orientação dos Coordenadores das áreas e das habilitações, e a reflexão sobre o ensino-aprendizagem, eventuais mudanças, avaliações críticas ocorrem de modo contínuo, cada qual com autonomia sobre a periodicidade em queo fazem.

Ademais, o curso de Letras como um todo, juntando representantes dos cinco Departamentos em uma comissão, tem feito nos últimos anos levantamentos de dados, aferições de evasão, plenárias sem e com participação discente, e ampla discussão visando ao aperfeiçoamento da sua graduação, conforme exemplificam os documentos impressos entregues no dia da visita, que dão conta dessas situações mais recentes de autoavaliação: 'Para a Plenária de docentes de Letras', ocorrida em agosto de 2023 e 'Pauta para uma plenária informada'. É uma discussão profunda, que excede o âmbito de cada sala de aula ou disciplina para pensar na graduação em Letras como um todo, inclusive, numa reformulação estrutural do curso, se for o caso."

- Cursos de Licenciatura - fls. 1556

1 - BNCC;

2- Currículo Paulista;

3- Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;

-Bibliografias;

-Carga Horária;

-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

"Os cursos de Licenciatura atendem as DCNs específicas do curso com adequada carga horária, matriz curricular, prevendo o percurso formativo do aluno tendo as disciplinas listadas com seus referidos conteúdos e bibliografias básica e complementar.

Possuem estágio administrado tanto pela FFLCH como pela FEUSP respeitando a prática como componente curricular."

- Outras Atividades Relevantes – fls. 1556 a 1558

"Talvez o item mais importante no que se refere a outras atividades relevantes sejam as atividades dos dezoito Programas de Pós-Graduação mantidos pelos cinco Departamentos do Curso de Letras ao longo do período a que se refere esta avaliação, quatro dos quais desapareceram após reestruturação interna.

Praticamente todos os 261 docentes do Curso fazem parte dos Programas de Pós- Graduação, seja ministrando cursos, seja orientando Dissertações e Teses. A interface entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação é muito boa, uma vez que os alunos dos dois cursos circulam pelos mesmos espaços, participam de grupos de pesquisa e de estudo com interesses comuns, são orientados pelos mesmos docentes.

No que concerne às atividades voltadas a essas iniciativas, se destaca o Programa de Formação de Professores, no qual são destinadas bolsas especiais de monitoria a alunos de Pós-Graduação que participam na promoção e realização de estágios dos alunos de Licenciatura junto a escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também se destaca o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, destinado a alunos da Pós-Graduação com a finalidade de aprimorar sua formação em atividades didáticas de graduação. O relatório aponta milhares de alunos da



*Graduação e da Pós-Graduação beneficiados nesses dois programas durante o quinquênio em questão.*

*No entanto, as atividades de pesquisa ocupam a maior parte dessas 'outras atividades'. São Grupos de Pesquisa vinculados aos Programas de Pós-Graduação que além de suas atividades normais de pesquisa, envolvem os alunos da Graduação, seja como pesquisadores, seja participando dos inúmeros tipos de reunião científica que ocorrem ao longo do ano, sempre abertas aos interessados. O relatório apresenta entre as folhas 296 e 375 centenas de atividades com interfaces entre graduação e pesquisa, além de incluir os quadros com indicadores de produção com milhares de atividades, especialmente as publicações das dezenas de revistas mantidas pelos Departamentos de Letras.*

*Merecem ser citados, ainda, as atividades de extensão dos Departamentos de Letras, arroladas entre as folhas 375 e 462, com centenas de eventos, especialmente cursos de extensão, com milhares de participantes.*

*Pelo porte do Departamento, número de habilitações e objetivos do Curso, pode-se dizer que está cumprindo plenamente com seu papel diante comunidade científica (nacional e internacional) e comunidade social na qual está inserido."*

- Sistema de Avaliação Institucional – fls. 1558

*"Os alunos do curso de Letras da Universidade de São Paulo – USP não realizam o ENADE, prova feita pelo Governo Federal para aferir a qualidade do ensino oportunizado aos alunos.*

*No entanto, a Universidade tem sistemas próprios nos quais, de modo voluntário, o aluno pode fazer a avaliação dos aspectos didáticos da disciplina que cursou através de plataformas on line. A Plataforma SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), foi implementada pela Pró-Reitoria de Graduação em 2013, passou a ser USP AVALIA, no afã de manter o sistema de avaliação interna ativo.*

*Segundo informações de docentes e funcionários, essas plataformas, no entanto, são pouco utilizadas por alunos.*

*De modo geral, as áreas fazem reuniões periódicas sob orientação dos coordenadores das áreas e das habilitações nas quais há reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem procurando sempre aprimorar o processo."*

- Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação – fls. 1559

*"No PPC do curso, entregue para a Comissão de Especialistas, item j) nas págs. 75 e 76 existe a descrição de como a metodologia do curso trabalha atividades práticas que, invariavelmente, levam o aluno a trabalhar com tecnologia. Porém, a proposta não traz em seu bojo a previsão de utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada."*

- Docentes e Coordenação do Curso – fls. 1559 a 1560

*"Todos os docentes Presidentes das Comissões Coordenadoras do Curso, em consonância com o quadro docente da Universidade, possuem o título de Doutor, estão em RDIDP, ocupando diferentes estágios da carreira. Todos têm formação compatível com as disciplinas que ministram, tanto na Graduação quanto nos Programas de Pós-Graduação e com os Projetos que eventualmente coordenam. São, portanto, plenamente capacitados para discutir questões didáticas e metodológicas."*

- Plano de Carreira – fls. 1560

*"O Plano de Carreira Docente dos professores do Curso de Letras, em consonância com o Plano de Carreira Docente da Universidade como um todo, existe desde a década de 1970. Está implantado, teve alguns ajustes ao longo do tempo e é periodicamente discutido."*

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou Colegiado do Curso: – fls. 1560 a 1561

*"Em reunião com os Coordenadores de Curso foi informado que existe Colegiado de curso dos departamentos, mas não foi encontrada a descrição de previsão no PPC e diante disso não podemos descrever a composição ou periodicidade das reuniões."*

- Infraestrutura física, wifi, internet - fls. 1561 a 1562

*"Sobre a infraestrutura física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso foi possível verificar in loco:*

1. Infraestrutura Física:

*As instalações físicas do curso de Letras incluem salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, salas de estudo, espaços para atividades práticas (como laboratório de línguas), áreas de convivência e laboratório para gravação e podcast, além de outras salas com infraestrutura para pesquisa.*

2. Recursos:

- *Os recursos disponíveis para os estudantes de Letras incluem livros, periódicos, bases de dados eletrônicas, materiais audiovisuais, equipamentos de informática, entre outros;*



- As bibliotecas da USP, como a Biblioteca Central e as bibliotecas setoriais, oferecem um vasto acervo de obras nas áreas de linguística, literatura, tradução e áreas correlatas, além de serviços de empréstimo, pesquisa e orientação bibliográfica

É importante frisar que os espaços são adequados, confortáveis e acessíveis, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e a pesquisa utilizados pelo curso e habilitações propostas, laboratórios considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

Em resumo, a infraestrutura física, recursos e acesso a redes de informação são aspectos fundamentais para o curso de Letras da USP, garantindo aos estudantes um ambiente propício para o aprendizado, a pesquisa e o desenvolvimento profissional.”

- Biblioteca – fls. 1562 a 1563

“De acordo com as informações constantes no Processo, constatadas durante a visita in loco, o acervo da biblioteca Florestan Fernandes atende às demandas de ensino, pesquisa e extensão dos 11 departamentos da FFLCH (Antropologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia, História, Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Modernas, Letras Orientais, Linguística, Sociologia, Teoria Literária e Literatura Comparada), 27 programas de pós-graduação com 132 linhas de pesquisa, além de 29 núcleos de pesquisa, 11 Centros, 37 Laboratórios, 172 grupos de pesquisa e 50 grupos de estudos. Além das coleções disponíveis fisicamente há um grande número de bases de dados, e-books e coleções de periódicos mantidos pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP que pode ser acessada pelo <https://www.abcd.usp.br/> por toda comunidade acadêmica.

É importante ressaltar que são mantidos uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações <https://www.teses.usp.br/> com mais de 100 mil trabalhos na íntegra, o Portal de Livros Abertos <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP> com 789 títulos e o Portal de Revistas <https://www.revistas.usp.br/wp/> com 202 títulos, todos com acesso irrestrito para toda a comunidade interna e externa à USP. Além disso, a USP acessa o Portal Periódicos CAPES <https://www-periodicos-capes.gov.br.ez67.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Dessa forma, ao ingressar nos cursos da FFLCH, o(a) estudante tem à sua disposição um acervo gigantesco de coleções especializadas, totalizando 17.180.177 milhões de documentos. Mais informações sobre a biblioteca podem ser obtidas no endereço Web: <http://biblioteca.fflch.usp.br/>

- Funcionários Administrativos e Técnicos – fls. 1563 a 1564

“Foi possível verificar na visita presencial pela fala dos professores, coordenadores e próprios funcionários que existe a necessidade de reposição de técnicos administrativos para melhoria contínua ao atendimento docente e discente.”

- Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer – fls. 1564

De acordo com o último Parecer de Renovação de Reconhecimento do curso Nº. 270/2019, a fragilidade apontada estava na falta de concursos para ingresso de novos professores em face à demanda e importância do curso e para a formação dos alunos no tempo mínimo de integralização previsto.

Em conversa com os Coordenadores e o Diretor que nos recebeu, realmente essa questão era um problema, mas está sendo resolvido com alguns concursos que voltaram a acontecer.

**Manifestação Final dos Especialistas** fls. 1568 a 1569

“A Comissão de Especialistas designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras - Licenciatura e Bacharelado – da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, realizou a visita in loco no dia 04 de março de 2024 e cumpriu a agenda de reuniões com corpo diretivo, docentes e funcionários para elaboração do Relatório circunstanciado seguindo o roteiro de avaliação da Deliberação CEE 171/2019.

É importante ressaltar a importância, tamanho e relevância do curso de Letras e suas habilitações na perspectiva de justificativa da oferta do curso para a sociedade brasileira em âmbito nacional e internacional, sendo a FFLCH a faculdade que oferta o maior número de habilitações em nível de graduação.

O dia de avaliação transcorreu de forma tranquila com uma reunião inicial de quase duas horas onde os Coordenadores do Curso contaram sobre a vida do curso, suas habilitações, pontos de fragilidade e potencialidades.

Foi verificada a infraestrutura destinada ao curso e os recursos estão adequados ao Projeto Pedagógico destes Cursos, bacharelado e licenciatura. Toda a infraestrutura destinada ao que contribui para o desenvolvimento das atividades pedagógicas apresentam-se em bom estado de conservação e de plena utilização, atendendo a necessidades básicas e específicas. Em relação aos laboratórios e equipamentos, destacam-se as salas de aula e os laboratórios para pesquisa, estúdio para gravação de aulas e outro para gravação de podcasts. Todos esses espaços destinados a alunos e docentes, muitos dos quais vinculados à projeto de pesquisa, onde também desenvolvem atividades para a comunidade externa com participação dos alunos do curso e suas habilitações. Atende plenamente a legislação para a formação do egresso.

A Biblioteca conta com um acervo rico, atual e extenso, inclusive com espaços reservados para obras raras, atendendo a demanda de docentes e discentes deste Curso.

A proposta de matriz curricular atende à legislação federal e estadual tendo recentemente um grupo de discussão para implantação das DCNs de Extensão.



CEESP/PC/2025/00279



*Vale registrar que entre o último ato de Renovação de Reconhecimento, realizado em 2018/2019 tivemos a época pandêmica com a COVID 19. Durante este período foi relatado que a USP não parou.*

*Esforços foram realizados para professores e alunos não perderem nenhum semestre e foi o que ocorreu.*

*A plataforma que deu vida virtual ao presencial foi o MOODLE e nenhum semestre foi perdido. Houve apoio para computadores aos professores e alunos.*

*Também um Kit Internet foi disponibilizado. Firmaram pacote Google for Education e todos os recursos existentes com potencialização do laboratório virtual.*

*Finalizamos com o relatório com a afirmação da coerência com a qualidade e importância do Curso e da Instituição, assim como, como o comprometimento dos gestores, coordenadores, funcionários e docentes empenhados com suas obrigações.”*

#### **Conclusão da Comissão**

*“A Comissão, com base na avaliação realizada, **manifesta-se favorável** ao processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – USP.”*

#### **Considerações Finais**

Considerando o relatório minucioso apresentado pelos especialistas e o posicionamento bastante favorável dos mesmos sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras, com Habilitações em Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo – USP, ressaltando que o curso cumpre todos dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para a oferta do mesmo, esta relatora aprova o pedido de renovação de reconhecimento.

A Planilha para Análise de Processos com referências bibliográficas encontra-se em Anexo. O Projeto de Prática como Componente Curricular encontra-se nas folhas 746 a 756. O Projeto de Estágio encontra-se entre as páginas 758 a 764. As ementas e bibliografias das disciplinas das diferentes habilitações encontram-se detalhadas entre as páginas 771 e 1526.

#### **2. CONCLUSÃO**

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras, com Habilitações em Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Coreano, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Linguística, Português e Russo, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** Convalidam-se os atos praticados acadêmicos no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

**2.3** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 13 de outubro de 2025.

**a) Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Relatora

#### **3. DECISÃO DA CÂMARA**

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marcos Sidnei Bassi, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 22 de outubro de 2025.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente da Câmara de Educação Superior



**DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 29 de outubro de 2025.

**a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro**  
Presidente

PARECER CEE 259/2025	-	Publicado no DOESP em 30/10/2025	-	Seção I	-	Página 17
Res. Seduc de 30/10/2025	-	Publicada no DOESP em 03/11/2025	-	Seção I	-	Página 23
Portaria CEE-GP 372/2025	-	Publicada no DOESP em 04/11/2025	-	Seção I	-	Página 16





**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA**  
**(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº:</b>		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</b>		
<b>CURSO: LETRAS/FFLCH/USP</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> <b>Bacharelado:</b> 3.360 horas (2.520 aulas e 840 c. trabalho) <b>Licenciatura:</b> 1.360 (990 horas e 390 c. trabalho) <b>Estágio:</b> 400 horas <b>Revisão de Conteúdos + TICs:</b> 420 h <b>ATPA:</b> 200h <b>Formação Didático- pedagógica:</b> 990h <b>PCC:</b> 460h	<b>Diurno:</b> horas-relógio  <b>Noturno:</b> horas-relógio <u>Diurno e noturno possuem a mesma carga horária</u>
	<b>ASSUNTO: Ajustes à deliberação 111/2012 e 154/2017</b>	

**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:		

I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>FLC0114</b> Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (60h) <b>FLC0115</b> Introdução ao estudo da Língua Portuguesa II (60h) <b>FLC0200</b> Literatura Brasileira I (60h) <b>FLC0200</b> Literatura Brasileira II (60h) <b>FLC0280</b> Literatura Portuguesa I (60h)	<b>FLC0114</b> <b>Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I</b> BISOL, L. (org.) A variação no português do Brasil. Organon, v. 5, no. 8, 1991. CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. Introdução. In: Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. <b>FLC0114</b> <b>Introdução ao estudo da Língua Portuguesa I e II (FLC0115)</b> JUBRAN, C. C. A. S., KOCH, I. G. V. (orgs) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006. ROJO, R. e SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6. n. 3, p. 463-493, set/dez/ 2006. <b>FLC0200</b> <b>Literatura Brasileira I e Literatura Brasileira II (FLC0201)</b> B RITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1997. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Cultrix, 1997. <b>FLC0280</b> <b>Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa II (FLC0283)</b> BERNARDES, José Augusto Cardoso. História Crítica da Literatura Portuguesa. v. 2. Lisboa/São Paulo: Verbo, 1999 SARAIVA, Antônio José, LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, 2005. <b>FLC0276</b> <b>Mortologia do Português I</b> Bechara, E. (1999). Moderna gramática portuguesa. 37 ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro, Lucerna. Kehdi, V. (1992). Formação de palavras em português. São Paulo, Ática. <b>FLC0277</b> <b>Sintaxe do Português I</b> ROCHA LIMA, C.H. (2003) Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43a ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio. CASTILHO, A. T. de e BASÍLIO, M. (Orgs. 1996) Gramática do Português Falado, vol. IV. Campinas: Editora da



			<p><b>FLC0283 Literatura Portuguesa II (60h)</b>  <b>FLC0276 Morfologia do Português I (30h)</b>  <b>FLC0277 Síntaxe do Português I (30h)</b></p>	<p>Unicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002.  NEVES, M.H.M. (Org., 1999). Gramática do Português Falado, vol. VII. São Paulo / Campinas: Humanitas / Editora da Unicamp, 2a. ed., 2002.  ROCHA LIMA, C.H. (2003) Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43a ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio.</p>
		<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola,</p>	<p><b>FLC0285 Teorias Do texto: Enunção, Discurso e Texto (30h)</b></p> <p><b>FLC0114 Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I (60h)</b>  <b>FLC0115 Introdução ao estudo da Língua Portuguesa II (60h)</b></p> <p><b>FLT0124 Introdução aos Estudos Literários II (60h)</b></p>	<p><b>FLC0285 Teorias Do texto: Enunção, Discurso e Texto</b>  B AKHTIN, M. (2003) "Gêneros do Discurso". In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.  M ARCSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais &amp; ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-46.  FÁVERO, L.L. (1999). Coesão e coerência. 7ed. São Paulo, Ática. FÁVERO, L. L. e KOCH, I.G.V. (1983) Linguística textual: introdução. São Paulo: Cortez  F IORIN, J. L. (1996) As astúcias da enunção. São Paulo: Ática  KOCH, I.G.V. (2004). Introdução à linguística textual. São Paulo, Martins Fontes.  R. KOCH, R. e SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 463-493, set/dez/ 2006. SI GNORINI, I. (Org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas (SP) : Mercado de Letras, 2001.  <b>FLC0114 Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I e II (FLC0115)</b> MOLLICA, M. C. (org.) Introdução à sociolinguística variacionista. Cadernos didáticos. Rio de Janeiro: CEG/UFRJ, 1996. O LIVEIRA E SILVA, G. M. e SCHERRE, M. M. P. Padrões sociolinguísticos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, /UFRJ, 1996. P INTO, E. P. A língua escrita no Brasil. São Paulo: Ática, 1986  PINTO, E.P. O português popular escrito. São Paulo: Contexto, 1990.  PRETI, D. Sociolinguística: os níveis da fala. 7ed. rev. e mod. São Paulo: EDUSP, 1994. P RETI, D. (org.) O discurso oral culto. São Paulo: Humanitas, 1997.  RODRIGUES, A. C. S. A Concordância verbal no português popular em São Paulo. São Paulo: USP/ Tese de Doutorado, 1987. SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.  <b>FLT0124 Introdução aos Estudos Literários II</b>  K. AYSER, Wolfgang – Análise e interpretação da obra literária. Trad. Paulo Quintela. 7ª. Ed. Coimbra, Arménio Amado Editora, 1985.  WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
		<p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p><b>EDM0406 Metodologia do ensino do Português II (60h)</b>  <b>EDM0402 Didática</b>  <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais – EAD (60h)</b></p>	<p><b>EDM0406 Metodologia do ensino do Português II</b>  ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.  MANTEIGAS, J. O moodle na educação. Manual do professor. Centro de Competência TC "Entre mar e serra". Batalha, Portugal.  TARJA, S.F. Informática na Educação. São Paulo: Érica Ltda, 2001. VICINI, M. Arte de Joseph Beuys: Pedagogia e Hipermídia. São Paulo: Mackenzie, 2006.  <b>EDM0402 Didática</b>  HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan/mar., n. 13, p. 5-24, 2000.  <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais – EAD</b>  LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>

### 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p><b>EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico (60h)</b></p>	<p>BRAGHINI, B. As reformas necessárias ao ensino secundário brasileiro nos anos 1950. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 2012, vol. 28, n.3, pp. 241-261.  CHARLOT, b. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.  SANTOS, J. A trajetória da Educação profissional. In: LOPES, E.M.T. et al. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.204-224.  ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1991.  Manifesto dos pioneiros da Educação Nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, XXXIV, 79, 1960.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p><b>EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação (60h)</b></p>	<p>PIAGET, J. Problemas de genética. São Paulo: Abril, 1978.  TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo; Sumus, 1992.  OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.  OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V.A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: SÚmus, 2003.  PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J. MARCHESI, A&gt; (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, vol. 1- Psicologia Evolutiva.  VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Pensamento e linguagem, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para</p>	<p><b>EDA0463 - Política</b></p>	<p>OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.</p>



	fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	<b>e Organização da Educação Básica no Brasil (60h)</b>	OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.) Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	<b>EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I (60h)</b> <b>EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II (60h)</b> <b>EDM0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h)</b>	<b>EDM0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b> OLIVEIRA, R. L. P. de ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília. MEC, 2004. BRASIL. Lei 10.639/2003. Brasília. Mec, 2003. BRASIL. LEI 11.645/2008. Brasília: MEC, 2008. BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília. MEC, 2004. _____. Ministério Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n.11/2010. Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: CNE/CEB, 2010.  BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf</a> . Acesso em: 20 dez. 2017. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	<b>EDM0402 Didática (60h)</b> <b>EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I (60h)</b> <b>EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II (60h)</b>	<b>EDM0402 Didática</b> BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. LIBÂNEO, N.J. Epistemologia e didática: concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, S. G. (org.) Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2010. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999. <b>EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I</b> SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. <b>EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II</b> CALKINS, L. A arte de ensinar a escrever.[trad]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o	<b>FLC0600 - Língua, Discurso e Ensino (30h)</b> <b>FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira (60h)</b> <b>EDM0405</b>	<b>FLC0600 - Língua, Discurso e Ensino</b> BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. SCHNEUWLY, B. & Dolz, J. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004SILVA, E. T. da. A produção da leitura na escola. Pesquisas e propostas. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000. <b>FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira</b> LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo, 6. ed. São Paulo, Ática, 2000. <b>EDM0402 Didática</b> <b>EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I e II (0406)</b> A arte de ensinar a escrever.[trad]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. LEITE, Ligia Chiappini M. (coord.) Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1-10. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO



CEESP/PIC202500279



	domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<b>Metodologia do Ensino de Português I (60h) EDM0406</b> <b>Metodologia do Ensino de Português II (60h)</b>	DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Imprensa Oficial.  BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Imprensa Oficial.  BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf</a> . Acesso em: 20 dez. 2017. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2017.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h)</b> <b>EDM0402 Didática (60h)</b>	<b>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b> OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997. <b>EDM0402 Didática</b> SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	<b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h)</b> <b>EDM0402 Didática (60h)</b> <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais (60h)</b>	<b>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b> ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996. <b>EDM0402 Didática</b> MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais</b> BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógico? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte. MG: Profetizando Vida, 2000. BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999. SKLIAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização da prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<b>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (60h)</b>	<b>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b> ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
DISCIPLINA(S) (onde o conteúdo é trabalhado)		Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
		<b>FLC0114 e FLC0115 - Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I e II</b>	<b>Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I e II (FLC0114 e 0115)</b> BISOL, L. (org.) A variação no português do Brasil. Organon, v. 5, no. 8, 1991. CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1999. CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora NovaFronteira, 1985. FAVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999. GOODY, J. e WATT, I. As consequências do letramento. São Paulo: Editora Paulistana, 2006. SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005. SOARES, M. (2001) Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. <b>Elementos de linguística I e II (FLL0433 e 0434)</b> FARACO, C. A. & G. de CASTRO. (s/d). Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom) <a href="http://www.educarevista.ufrbr/arquivos_15/faraco_castro.pdf">http://www.educarevista.ufrbr/arquivos_15/faraco_castro.pdf</a> . ILARI, R. (s/d). Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. <a href="http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf">http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf</a>
		<b>FLT0123 Introdução aos Estudos Literários I e II (0124)</b>	BOSI, V. ET AL. (orgs.) Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001. CÂNDIDO, A. Na sala de aula: Caderno de análise



<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p><b>FLL0433 e FLL0434 - Elementos de linguística I e II</b>  <b>FLT0123 e FLT0124 Introdução aos Estudos Literários I e II</b>  <b>FLC0275 Fonética e Fonologia do Português</b>  <b>FLC0200, FLC0201, FLC0300 e FLC0301 - Literatura Brasileira I, II, III e IV</b></p>	<p>literária. São Paulo: Ática, 2002.          KAYSER, W. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Américo Amado Editor, 1985. WELLEK, R.; WARREN, A. Teoria da Literatura e metodologia dos Estudos Literários. São Paulo: MartinsFontes, 2003.  <b>FLC0275 Fonética e Fonologia do Português</b>          BISOL, L. (org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. CAGLIARI, L.C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. CAGLIARI, L.C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002.  <b>Literatura Brasileira I, II, III e IV (FLC0200, 0201, 0300 e 0301)</b>          CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. CEREJA, W.R. O ensino de literatura. In: Uma proposta dialógica para o ensino de literatura. São Paulo: Saraiva, 2005.          CALVO, L.C.S.; FREITAS, M.A. Prática como componente curricular e sua implementação em sala de aula: navisão de formadores de um curso de Letras. Acta Scientiarum. Maringá, vol. 33, n. 2, p.315-327, 2011. (<a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActasciLangCult/article/view/13798">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActasciLangCult/article/view/13798</a>)</p>
		<p><b>FLC0280, FLC0283, FLC0380 e FLC0383</b>  <b>Literatura Portuguesa I, II, III e IV</b>  <b>FLC0276 Morfologia do Português I</b>  <b>FLC0277 Sintaxe do Português</b>  <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais – EAD</b>  <b>FLC0285 Teorias do texto: Enunciação e discurso</b>  <b>FLC0285 Teorias do texto: Enunciação e discurso</b>  <b>EDM0402 Didática</b></p>	<p>MARANDINO, M.(org.) Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: Geent/Edusp, 2008.  <b>Literatura Portuguesa I, II, III e IV (F LC0280, 0283, 0380 e 0383)</b>          BERNARDES, J. A. Cardoso. <i>Como abordar a literatura portuguesa no Ensino Secundário</i> – outros caminhos. Areal Editores, 2005.          DAVID, Sergio Nazar. <i>O ensino da literatura portuguesa no 2º grau</i>. Idioma- 18. <a href="http://www.institutoletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf">http://www.institutoletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf</a>.          GAGLIARDI, Caio. "Ensinar Literatura: a que será que se destina?" Remate de Males, v. 34, p. 337-348, 2015.          _____. O Ensino da Literatura Clássica Portuguesa À Luz do seu Diálogo com a Modernidade". Coimbra: Revista de Estudos Literários, v. 1, p. 97-110, 2013.          PEREIRA, J. Carlos. Para (re)definir e ensinar literatura", in <i>Estudos de Literatura Portuguesa</i>. Viseu: Univ. Católica, pp. 279-399.  <b>FLC0276 Morfologia do Português I</b>          KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo, Ática, 1990.          KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo, Ática, 1992. LAROCA, M.N.C. Manual de morfologia do Português. Campinas, Pontes, 1994.  <b>FLC0277 Sintaxe do Português</b>          Brandão, S.F.; VIEIRA, S.R. (Orgs.) Ensino de gramática: descrição e uso.          BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 1999.          KOCH, I.G.V. (Org.). Gramática do Português Falado, vol. VI. Campinas: Editora da Uicamp/Fapesp, 2a. ed., 2002..          MOURA NEVES, M.H. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2002.  <b>FLL1024 Língua Brasileira de Sinais – EAD (30h de PCC)</b>          BRITO, F. L. Integração social &amp; educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.          KARNOPP, L. B., &amp; PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, &amp; S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34- 38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.          LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.          LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.          LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs.). Leitura e escrita no com texto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.  <b>FLC0285 Teorias do texto: Enunciação e discurso (10h de PCC)</b>          M. AINGUENEAU, D. (2001) Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. _____.(2004). Diversidade dos gêneros de discurso. In: MELLO, R.; MACHADO, I. L. (orgs.) (2004). Gêneros: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte : Núcleo de AD, PG em Estudos Linguísticos da Fac. de Letras da UFMG.          MARCUSCHI, L. A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais &amp; ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-46.  <b>EDM0402 Didática (20h de PCC)</b>          ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.          CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). <i>Ensinar a ensinar: didática para a escola</i> fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.          DEMARTINI, Zeila de Brito F. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga R. (Org.). Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1998. p. 44-71.  <b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20h de PCC)</b>          BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.          BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.          CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.          FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.  <b>EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque filosófico</b>          DEWEY, J. - Experiência e educação. Melhoramentos, 1971.          KILPATRICK, W. - Educação para uma civilização em mudança. Melhoramentos, 1972. MARX/ENGELS - Crítica da educação e do ensino. Moraes, 1977.  <b>EDF287 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico</b></p>
			<p><b>EDF287 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico</b></p>



		<p><b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b></p> <p><b>EDF0285 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque filosófico</b></p> <p><b>EDF287 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico</b></p> <p><b>EDF0289 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque sociológico</b></p>	<p>Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar".</p> <p><b>EDF0289 Introdução aos Estudos da Educação: enfoque sociológico</b></p> <p>EISIEGEL, Celso Rui. BEISEIGEL, C. R.A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.</p> <p>DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008. NÓVOA, Antonio.. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, vol. 22, n.2, 2004.</p>
		<p><b>EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação</b></p> <p><b>EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade</b></p> <p><b>EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar</b></p> <p><b>EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</b></p> <p><b>FLC0600 Língua, Discurso e Ensino</b></p>	<p><b>EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação</b></p> <p>ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.</p> <p>ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.</p> <p>COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Presenciosos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p><b>EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade</b></p> <p>NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (contínua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.</p> <p>GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Novoa, A. (Org) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.</p> <p>P ATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. P ENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papavelos, 1980.</p> <p><b>EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar</b></p> <p>ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004. AZ ANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p> <p>CANDAUI, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.</p> <p>SOUZA, Denise Trento Rebello. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008</p> <p><b>EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</b></p> <p>ARANTES, V. A. (org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>_____. (org) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottoπος.com</p> <p><b>FLC0600 Língua, Discurso e Ensino (20h de PCC)</b></p> <p>BUNZEN, C. &amp; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (orgs) Linguística e ensino: Reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.</p> <p>CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de ler. São Paulo: Olho d'Água, 2003. C ASTILHO, A. T. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CEREJA, W. R. Gramática: interação, texto e reflexão - uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio. In: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa - uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p. 247-254.</p>
		<p><b>FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira</b></p> <p><b>FLC0602 Literatura portuguesa: Ensino-aprendizagem</b></p> <p><b>FLC0603 Diversidade Cultural e Educação: as Literaturas de Língua Portuguesa em perspectiva</b></p> <p><b>FLT 0344 Literatura e Educação</b></p>	<p>DIONISIO, A. P. e BEZERRA, M. A. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.</p> <p>FARIA, M. Alice (1992) O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto. F ÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. e AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 5ª. ed., São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p><b>FLC0601 Ensino de Literatura Brasileira</b></p> <p>AMARAL, Emília. O ensino de literatura no segundo grau. Dissertação de mestrado, IELUNICAMP, 1986. BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.</p> <p>LAILOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. Porto Alegre, Globo, 1992.</p> <p>ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/Ensino. Uma problemática. São Paulo, Ática, 1981.</p> <p>ZILBERMANN, Regina (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 7. Ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.</p> <p><b>FLC0602 Literatura portuguesa: Ensino-aprendizagem</b></p> <p>BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993</p> <p>FRANCHETTI, Paulo. O cânone em língua portuguesa - algumas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira e portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.71-8, 2002.FREIRE, Paulo. "A importância do ato de ler", in Leituras no Brasil.</p> <p>GARCEZ, Maria Helena Nery. Histórias e mudanças curriculares: breves reflexões acerca do ensino da Literatura Portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.9-16, 2002.</p> <p>OSAKABE, Haquira. Por que literatura portuguesa?. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.62-5, 2002.PINTO, Maria Márcia Mattos. Deve-se estudar literatura portuguesa no Brasil?. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p.27-32, 2002.</p> <p><b>FLC0603 Diversidade Cultural e Educação: as Literaturas de Língua Portuguesa em perspectiva</b></p> <p>ABREU, Márcia. Cultura letrada. Literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>MUNANGA, Kabengelé e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.</p> <p><b>LT 0344 Literatura e Educação</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. - Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo, Paz e Terra, 1995. AGUIAR, Flávio de Woolf (org.) - Literatura, Cinema e Televisão. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, 2001.</p> <p>ALAIN - Reflexões sobre a educação. São Paulo: Saraiva, 1978.</p> <p>CITELLI, A. &amp; CHIAPPINI, L. - Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo, Cortez, 2002. REZENDE, Neide Luzia et al. "Conhecimentos de Literatura". In: Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, vol.1. Brasília: SEB/MEC, 2006.</p> <p>VICENTI, Luc - Educação e liberdade. Kant e Fichte. São Paulo, Edunesp, 1994. ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.</p>



CEESP/PIC202500279



CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p><b>EDM0405 Metodologia do Ensino de Português I</b>  <b>EDM0406 Metodologia do Ensino de Português II</b></p> <p>As horas-aulas referentes ao estágio de observação serão cumpridas na fase inicial e as de regência deverão ser previamente discutidas com o professor da disciplina e veicular conteúdos e métodos abordados na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, de acordo com projetos elaborados na disciplina, com a orientação do docente responsável.</p> <p>De acordo com as necessidades e com a evolução do processo de estágio, o aluno poderá utilizar parte das aulas de regência e de observação em atividades especiais de intervenção: aulas de reforço, projetos de leitura, oficinas de produção de texto e outros projetos previamente definidos. A realização do estágio somente será possível no último ciclo do ensino fundamental e no ensino médio. Se o aluno tiver um projeto especial (tal como observar a verticalidade de um programa de Língua Portuguesa) também poderá fazer uma parte do estágio (até 30 horas por semestre) nos primeiros ciclos do ensino fundamental. Não serão aceitos estágios realizados em cursos supletivos, cursos pré-vestibulares (cursinhos), educação infantil e outros cursos que não se configuram como educação básica regular.</p> <p>Os alunos também recebem acompanhamento e supervisão dos educadores da FE em escolas parceiras.</p>	<p><b>Metodologia do Ensino de Português I e II (EDM0405 e 0406)</b></p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. <a href="http://base nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf">http://base nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf</a>. Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. MARCUSCHI, L. Antonio. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, n. 11, mai.-ago. 1999</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1991.</p>
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	<p><b>EDM0402 Didática</b></p> <p>Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.</p> <p>As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino.</p> <p><b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b></p> <p>Na FEUSP, além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.</p> <p>Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME.</p>	<p><b>EDM0402 Didática</b></p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.) Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p><b>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil</b></p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p><b>EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação</b></p> <p>ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.</p> <p>SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE, vol. 1. São Paulo, 1993.</p> <p>SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007.</p> <p><b>EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade</b></p> <p>AMARAL, M. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrópoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP, 2011.</p> <p>AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise. n. 5 ago. 1999 DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998. DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/1997.</p>
		<p><b>EDF0292 Psicologia Histórico-Cultural e Educação</b></p> <p><b>EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade</b></p> <p><b>EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem</b></p>	<p><b>EDF0296 Psicologia da educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar</b></p> <p>DUBET, F. "A realidade das escolas nas grandes metrópoles". Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998. DUBET, F. "Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor". Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/1997.</p> <p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>S AWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1,</p>



CEESP/PIC202500279



		<p>psicossocial do cotidiano escolar</p> <p><b>EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</b></p> <p><b>Estágios oferecidos pela unidade de origem (FFLCH), pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. O aluno pode optar por uma, dentre as seguintes ênfases:</b></p> <p><b>0800004 Atividades de Estágio: Língua Portuguesa</b>  <b>0800004 Atividades de Estágio: Literatura Brasileira</b>  <b>0800004 Atividades de Estágio: Literatura Portuguesa</b>  <b>0800004 Atividades de Estágio (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa)</b>  <b>0800004 Atividades de Estágio (Teoria Literária e Literatura Comparada)</b></p>	<p>p.67-81, jan/jun. 2000.  Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.  ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003  <b>EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</b>  ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.  ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.  ARAÚJO, U. F. &amp; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.  COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4. www.hottopos.com  SASTRE, G. &amp; MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.  WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002  <b>0800004 Atividades de Estágio (Língua Portuguesa)</b>  <b>(100 horas de estágio oferecidas pela FFLCH)</b>  BRANDÃO, H.(org) Introdução. In: Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, vol. 5.  CAMPOS, M.I. &amp; ASSUMPÇÃO, N. Tantas linguagens: língua portuguesa, literatura, produção de textos e gramática em uso no ensino médio. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2007.  CEREJA, W. R. Gramática: interação, texto e reflexão - uma proposta de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio. In: BASTOS, N.B. (org.) Língua Portuguesa – uma visão em mosaico. São Paulo: IP-PUC-SP/EDUC, 2002.p. 247-254.  NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.  <b>0800004 Atividades de Estágio (Literatura Brasileira)</b>  CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985.  CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In:_____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.</p>
			<p>DIRETRIZES Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013.  SOUZA, Roberto Acizelo et alii. História da literatura: práticas analíticas. Rio de Janeiro: Makunaima, 2012. 2v  <b>0800004 Atividades de Estágio (Literatura Portuguesa)</b>  BORDINI, Maria da Glória &amp; AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura. A formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.  FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986.  DAVID, Sergio Nazar. O ensino da literatura portuguesa no 2º grau. Idioma- 18. <a href="http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf">http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/18/idioma18_a11.pdf</a>. Acesso em 15/abr./2014.  <b>0800004 Atividades de Estágio (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa)</b>  SANTOS, Renato e LOBATO, Fátima (orgs.).Ações afirmativas. Políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&amp;A editora, 2003.  SERRANO, C. e WALDMAN, M. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.  SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.  SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  <b>0800004 Atividades de Estágio (Teoria Literária e Literatura Comparada)</b>  AGUIAR, Flávio (org). <i>A escola e a letra</i>. São Paulo: Boitempo, 2009. JOUVE, Vincent. <i>A Por que estudar literatura?</i> São Paulo: Parábola, 2012.  LAJOLO, Marisa <i>Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha</i>. Rio de Janeiro, Globo, 1982..  _____. « O ensino da literatura ». In : <i>Literaturas, Artes, Saberes</i> ( org. Sandra Nitirini et alii). São Paulo: ABRALIC/HUCITEC, REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faléiros. (Org.). Leitura de literatura na escola. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Não se aplica ao Curso de Letras.</p>	<p>Não se aplica ao Curso de Letras.</p>



CEESP/PIC/2025/00279

